

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA

ANDRÉIA CARVALHO DA SILVA

**DESCOBRINDO OS LIMITES DA MINHA FORMAÇÃO POR MEIO DO ENSINO DE  
QUÍMICA DENTRO DE UMA PENITENCIÁRIA FEMININA**

PORTO ALEGRE, 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA

ANDRÉIA CARVALHO DA SILVA

**DESCOBRINDO OS LIMITES DA MINHA FORMAÇÃO POR MEIO DO ENSINO DE  
QUÍMICA DENTRO DE UMA PENITENCIÁRIA FEMININA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
junto à atividade de ensino “Seminário de  
Estágios” do curso de Licenciatura em  
Química, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciada em Química.

Prof. Dr. Nelton Luis Dresch

Orientador

Profa. Dra. Aline Lemos da Cunha

Co-orientadora

PORTO ALEGRE, 2014

“A morte não é a maior perda da vida.  
A maior perda da vida é o que morre  
dentro de nós enquanto vivemos.”.

(Pablo Picasso)

Ao meu pai que se tornou eterno  
através de seus ensinamentos  
vivos em minha memória.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu profundo agradecimento à minha família, especialmente ao meu esposo que durante todos estes anos nunca duvidou de minha capacidade, independente dos obstáculos que surgissem. Mais do que um apoio, tornou-se, junto com nosso filho, a força motivadora para que eu sempre tivesse a confiança de que venceria os desafios e finalmente alcançaria mais esta conquista. Aos meus pais, serei eternamente grata, pois, pelo que me doaram e que compartilho hoje com meu amado filho, não haverá como um dia gratificá-los: o amor, a educação, os saberes e o discernimento necessários para valorizar o certo, a ética, a responsabilidade e a solidariedade, valores sem os quais eu, certamente, não teria chegado tão longe.

Meu agradecimento aos que compartilharam comigo a vivência que motivou este trabalho: detentas, agentes penitenciárias, professores e demais profissionais. Foi uma oportunidade incrível de aprendizagem/ensino! Agradeço ao meu orientador que ajudou a construir este trabalho e encorajou-me em todas as etapas, demonstrando confiança em minha capacidade de aprender novos caminhos para a docência e para a pesquisa, os quais, além do desenvolvimento profissional, contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal. E agradeço à minha co-orientadora pela importante oportunidade que recebi de participar do projeto que originou esta pesquisa e pela confiança em mim depositada para sua construção. Compartilhando suas experiências, representam mais do que orientadores, são exemplos da professora que desejo me tornar.

Agradeço a todos que, de alguma forma, ficarão presentes em minha memória pela importância que tiveram para minha formação, especialmente, à professora Tania Denise Miskinis Salgado, pelas valiosas contribuições que trouxe durante minha atuação como bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), tornando-se um grande exemplo de comprometimento com a licenciatura.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, não só para aplaudir minha vitória, mas para oferecer apoio e incentivo durante toda esta jornada, meu sincero agradecimento.

## RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa autobiográfica, onde relato minha vivência com Educação Prisional de Mulheres, através do Ensino de Química, participando como professora no Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética oferecido às mulheres que cumpriam pena em regime fechado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Inspirada na perspectiva metodológica das Histórias de Vida, apresento uma narrativa reflexiva, analisando os aspectos relevantes desta vivência para a minha formação inicial e que suscitaram o interesse pelo aprofundamento na temática. Através do movimento entre o passado e o presente do processo reflexivo, analiso como desenvolvi um olhar mais sensível para a dimensão social da formação humana, o qual ampliou a visibilidade de alguns aspectos, cuja importância não me era perceptível com os referenciais teóricos orientadores da minha formação inicial. O estudo é tipicamente qualitativo e inspirado em uma abordagem feminista de pesquisa. Teve como objetivo apresentar reflexões que visaram contribuir com o debate sobre a importância de inserir, na formação de professores e professoras de Química, a sensibilização para a temática da Educação Prisional de Mulheres e para uma futura atuação comprometida com seus processos de ressocialização.

**Palavras-Chave:** Educação Prisional de Mulheres. Ensino de Química. Formação de professores. História de Vida.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Tipos de estudos (auto)biográficos.....	14
Figura 1 – Teia do ensino .....	21
Figura 2 – Slide "Mulheres Superpoderosas" .....	25
Figura 3 – Slide “Maquiagem” .....	26
Figura 4 – Slides “Crescimento da indústria de HPPC” .....	28
Figura 5 – Slide "Crescimento x Fiscalização" .....	30
Figura 6 – Slides “Definições para ANVISA e HPPC” .....	31
Figura 7 – Slides “Classificação e Controle” .....	33
Figura 8 – Slide "Relatório ANVISA" .....	34
Figura 9 – Slides “Listas e Pareceres Técnicos CATEC” .....	36
Quadro 2 – Diálogo no <i>Facebook</i> .....	39
Figura 10 – Slide “Definição de cosméticos” .....	42
Figura 11 – Slide “Óleos essenciais” .....	45
Figura 12 – Slide “Composição de alguns óleos essenciais” .....	45
Figura 13 – Slides “Formulações suspeitas” .....	50
Figura 14 – Slides “Máscaras faciais” .....	51
Fotografia 1 – Sala das oficinas .....	54
Fotografia 2 – Cerimônia de Formatura .....	56
Figura 15 – Mensagem das Formandas .....	58

## **LISTA DE SIGLAS**

ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CATEC – Câmara Técnica de Cosméticos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPCP – Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária

EJA – Educação de Jovens e Adultos

HPPC – Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LEP – Lei de Execução Penal

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUSEPE – Superintendência dos Serviços Penitenciários

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
<b>3. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....	13
<b>4. UMA PEQUENA HISTÓRIA DE VIDA</b> .....	17
4.1. A SURPRESA .....	17
4.2. A REVIRAVOLTA .....	18
4.3. A TEIA .....	19
4.4. A ORIENTAÇÃO .....	22
4.5. AS OFICINAS.....	23
<b>4.5.1. Não tão belo, mas não tão feio... A primeira oficina.</b> .....	24
<b>4.5.2. A temática dos cosméticos no ensino de química: segunda oficina.</b> .....	40
<b>4.5.3. A temida indisciplina... Concluindo as oficinas.....</b>	49
4.6. A FORMATURA .....	54
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
REFERÊNCIAS .....	62
REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....	64
APÊNDICES.....	65
ANEXOS.....	77

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Prisional é um tema relativamente recente, principalmente do ponto de vista legal, já que apenas em 2009 foram publicadas as primeiras Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais (1). Apesar disto, está previsto, desde o ano de 1984, através da Lei de Execução Penal (LEP), que o Estado deve prestar assistência educacional aos privados de liberdade, incluindo instrução escolar e formação profissional (2).

Atualmente, não está presente no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a discussão a fim de tratar dos aspectos pedagógicos da Educação Prisional e das reflexões necessárias acerca de sua importância para a reintegração social de pessoas privadas de liberdade. Desta forma, minha sensibilização para esta temática surgiu a partir de uma vivência com Educação Prisional de Mulheres, através da participação como professora no Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética oferecido às mulheres que cumpriam pena em regime fechado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Este curso foi promovido por meio de uma parceria entre a UFRGS\* e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, recebendo recursos do Programa Mulheres Mil proposto como política pública do Governo Federal para mulheres brasileiras em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, desenvolvi oficinas a partir da visualização dos cosméticos como produtos químicos, abordando questões relacionadas com a saúde e o uso de maquiagem, priorizando o respeito ao ser e aos saberes das educandas, a articulação entre ciência e tecnologia e a abordagem articulada das informações com conhecimentos significativos†. Assim, tentei colaborar para que as concepções e os princípios da proposta do currículo integrado, brevemente apresentado abaixo, pudessem ser percebidos pelas participantes ao longo do curso.

---

\* A participação da UFRGS ocorreu por meio da pesquisa, coordenada pela Professora Aline Lemos da Cunha, na qual foi realizado um estudo sobre o currículo integrado na formação de mulheres.

† Os conhecimentos significativos são aqueles que se relacionam com a vivência, a prática e o cotidiano do trabalhador e que lhe permitem, a partir da motivação, a aquisição de novos conhecimentos. (BRASIL, 2007, p. 29).

Por sua vez, o currículo integrado é uma proposta de articulação entre a escolarização e a formação profissional, conforme o documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (3). A proposta desse programa está pautada em concepções que visam a formação integral dos trabalhadores, tais como: percepção das múltiplas dimensões do educando (jovem, adulto, trabalhador, cidadão) e sua diversidade sociocultural; superação das dicotomias teoria/prática e conhecimento científico/senso comum; articulação entre ciência e tecnologia.

Para isto, fundamenta-se em alguns princípios como: aprendizagem e conhecimentos significativos; construção coletiva do conhecimento; abordagem articulada das informações, priorizando a compreensão crítica das relações dos fenômenos no contexto sociopolítico e cultural em que ocorrem; respeito ao ser e aos saberes dos educandos; interdisciplinaridade; avaliação processual.

A repercussão social que pude presenciar naquelas noites na penitenciária, através do envolvimento de todos os participantes (agentes penitenciárias, professores, detentas e seus familiares), foi a motivação para a construção do presente trabalho. O mesmo visou, por meio das reflexões apresentadas, contribuir com a discussão acerca da importância de inserir a sensibilização para a temática da Educação Prisional de Mulheres na formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Química e para uma futura atuação comprometida com o seu processo de ressocialização.

O capítulo principal do estudo - “Uma pequena história de vida” - trata-se de um relato autobiográfico apresentado por meio de uma narração reflexiva, no qual são analisados os aspectos relevantes desta vivência para a minha formação inicial e que suscitaram o interesse pelo aprofundamento na temática. Optei, portanto, por um estudo tipicamente qualitativo, com características autobiográficas (4) e inspirado em uma abordagem feminista de pesquisa (5).

Destaco que este relato foi entremeado pelas respostas das detentas ao Questionário de Avaliação aplicado pela coordenação do projeto após a conclusão do curso. Estas falas apresentaram aspectos relevantes que, além de corroborar algumas reflexões apresentadas, enriqueceram o presente estudo com a

perspectiva das detentas sobre a contribuição das abordagens, no âmbito do ensino de Química, para a sua formação, com vistas à ressocialização.

Por fim, concluo o estudo com a indicação de algumas possibilidades de melhorias na formação inicial de professores e professoras de Química, identificadas através das reflexões desenvolvidas. Acredito que estas podem ser consideradas plausíveis como ponto de partida para pensarmos nas mudanças que venham ser consideradas necessárias para alcançarmos uma formação mais plural, tanto do ponto de vista das dimensões pessoais e profissionais dos licenciandos, quanto da educação em espaços escolares e não-escolares.

## 2 OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo apresentar reflexões que visaram contribuir com o debate sobre a importância de inserir, na formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Química, a sensibilização para a temática da Educação Prisional de Mulheres e para uma futura atuação comprometida com seus processos de ressocialização.

Assim, além de discutir a amplitude do problema social denunciado através das diversas situações-limite percebidas pelas detentas e/ou pelos docentes, busquei, a partir das análises desenvolvidas, identificar algumas possibilidades ético-político-pedagógicas que visem uma formação mais plural, tanto do ponto de vista das dimensões pessoais e profissionais dos licenciandos, quanto da educação em espaços escolares e não-escolares.

### 3 REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Tendo em vista a especificidade da realidade que compõe o universo de pesquisa, constituído pela minha vivência de professora em formação, ministrando oficinas em uma penitenciária feminina, o estudo tem características autobiográficas (4). Desta forma, inspirada nas perspectivas metodológicas das histórias de vida, utilizo um relato autobiográfico da prática que realizei, apresentado por meio da narração reflexiva, a qual supera os limites do simples relato descritivo, conforme caracteriza Colombo (6):

A estratégia retórica principal, nas narrações reflexivas, consiste no alternar discursos na primeira pessoa do singular, nos quais o pesquisador explicita as próprias motivações, emoções, inclinações, simpatias e se torna visível como eu-narrador; e discursos na terceira pessoa, nos quais o pesquisador se distancia do texto/evento produzido para analisá-lo com base em referências, metodologias, teorias que se referem a sua específica profissão de cientista social (p. 284).

Busco evidenciar a intencionalidade das escolhas destes referenciais teórico-metodológicos através do exposto por Colombo (6):

A intenção do narrador reflexivo é aquela de participar de um universo discursivo, de fazer com que sua voz possa ser levada em consideração como ponto de partida plausível para uma reflexão dialógica sobre o social. **A narração reflexiva tem como fim não chegar a uma conclusão, mas abrir um debate. Não chegar a uma classificação ou a uma síntese, mas evidenciar a multiplicidade e a polissemia da realidade.** (p. 287, grifo nosso).

Assim, reforçando a abordagem inspirada no método de histórias de vida e considerando a importância deste trabalho de conclusão como parte da minha formação docente inicial, através das reflexões desenvolvidas sobre a experiência vivenciada, pude perceber novos aspectos não só sobre as práticas docentes, mas, ainda, sobre minha identidade pessoal, concordando com as ideias de Nóvoa (7):

Urge por isso (re)encontrar espaços de interacção entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (p.13).

Tendo em vista que as histórias de vida são abordagens (auto)biográficas, permitindo uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos,

Nóvoa (4) propõe uma categorização desta diversidade a partir dos objetivos e das dimensões que cada estudo privilegia em sua abordagem. No Quadro 1 é possível visualizar a matriz com os nove tipos, resultantes do cruzamento entre os objetivos subjacentes aos estudos (colunas) e as dimensões que os estudos se propõem a abranger (linhas) .

Quadro 1 – Tipos de estudos (auto)biográficos

<b>Objectivos</b> <b>Dimensões</b>	<b>Objectivos</b> <b>essencialmente</b> <b>teóricos,</b> <b>relacionados com a</b> <b>investigação</b>	<b>Objectivos</b> <b>essencialmente</b> <b>práticos,</b> <b>relacionados com a</b> <b>formação</b>	<b>Objectivos</b> <b>essencialmente</b> <b>emancipatórios,</b> <b>relacionados com a</b> <b>investigação-formação</b>
Pessoa (do professor)	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>
Práticas (dos professores)	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
Profissão (de professor)	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>9</b>

Fonte: NÓVOA, 1995, p. 20.

A coluna central representa os objetivos essencialmente práticos que estão relacionados aos estudos em que os professores são vistos como “sujeitos” da formação. O cruzamento desta coluna com a dimensão das práticas dos professores (linha central), identificado na matriz pelo número 5 (cinco), representa a perspectiva metodológica do presente estudo: “Trata-se de dispositivos que procuram rememorar as práticas dos professores, através de estratégias várias (narrativas orais, relatos escritos, etc.) tendo como objetivo produzir uma reflexão autoformadora [...]” (4, p. 22).

Nesta perspectiva apontada, foi necessário desenvolver uma articulação entre as lembranças recuperadas e as reflexões produzidas nos diferentes tempos e espaços, conforme propõe Souza (8):

Trabalhar com a memória, seja a memória institucional ou a do sujeito, faz emergir a necessidade de se construir um olhar retrospectivo e prospectivo no tempo e sobre o tempo reconstituído como possibilidade de investigação e de formação de professores. (p. 63)

Através do movimento entre o passado e o presente do processo reflexivo consegui desenvolver um olhar mais sensível para a dimensão social da formação

humana, inclusive a minha, ampliando a visibilidade de alguns aspectos cuja importância não me era perceptível com os referenciais teóricos orientadores da formação inicial na Licenciatura em Química que curso, concordando com Souza (8):

Portanto, do ponto de vista epistemológico, acreditamos que toda cosmo visão está relacionada com uma moldura teórica que a condiciona e enfoca, ou seja, “vemos unicamente na zona do espectro a que somos sensíveis e vemos de maneira diferente segundo a iluminação e a nossa sensibilidade” (NAJMANOVICH, 2001, p. 25). Complementando a fala da autora podemos afirmar que vemos e lembramos a partir de nossas referências e de nossas sensibilidades. (p. 64)

As reflexões que apresento no relato foram permeadas por algumas idéias, devidamente discutidas adiante, da obra *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (9), cujo autor é referência para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Utilizei neste estudo uma metodologia tipicamente qualitativa e exploratória. De acordo com a classificação de Gil (10):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (p.41).

Para sua construção, inspirei-me na abordagem feminista de pesquisa, apresentada por Terragni (5):

A categoria central do pensamento feminista é a experiência. Não é a experiência restrita da mera observação empírica. É a experiência vivida do pensar e do sentir, do agir e também do receber impressões, é uma pesquisa de relações com outras pessoas e também consigo mesma. (p.145).

Considerei também importante fornecer uma visão mais profunda do contexto no qual eu e as detentas estávamos inseridas, conforme propõe Terragni (5):

É necessário quebrar a estrutura vertical da relação entre pesquisador e objeto de pesquisa: eles não são duas entidades distintas, mas constituem uma relação significativa [...]. E é uma relação que tem que ser explícita e contada. [...] a contextualização dos problemas da pesquisa, as condições na qual aconteceu, as dificuldades, os recursos, as surpresas, são amplamente descritos, não por simples amor à verdade, mas porque constituem um material importante que “faz parte” da pesquisa. [...]. (p.148).



Desta forma, com a finalidade de enriquecer o presente estudo, o relato foi entremeado pelas respostas individuais das detentas aos Questionários de Avaliação do Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética aplicado pela coordenação do projeto após a conclusão do mesmo.

## 4 UMA PEQUENA HISTÓRIA DE VIDA

### 4.1 A SURPRESA

O desejo de trabalhar com um currículo interdisciplinar surgiu logo no início do curso de licenciatura, quando conheci a encantadora Escola da Ponte descrita na obra de Rubem Alves (11). Na época, meu filho apenas ouvia historinhas infantis, porém, desde então, convivi com certa inquietação por saber que uma escola como aquela não estaria à disposição quando meu filho estivesse na idade escolar. Com o tempo, conforme avançava no curso, essa ideia foi tornando-se apenas uma utopia que uma jovem mãe sonhara “sem imaginar que pudesse existir” (11), ou seja, quase me resignando com o que sempre vivenciei: um currículo disciplinarizado.

Surpreendentemente, a vivência de um currículo interdisciplinar foi oportunizada durante minha participação como docente em duas oficinas de um curso dentro de um ambiente pedagógico insólito: uma penitenciária.

Em agosto de 2013, fui convidada pela professora Aline Lemos da Cunha<sup>‡</sup> a integrar o corpo docente do Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética<sup>§</sup>. O curso tinha como público-alvo as mulheres que cumpriam pena em regime fechado dentro da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre/RS.

A coordenadora estava desenvolvendo um currículo inspirado nas concepções da proposta de currículo integrado apresentada no documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (3). Partindo da visualização dos cosméticos como produtos químicos, percebeu a necessidade de abordagem das questões relacionadas com a saúde e o uso de maquiagem. Assim, integrou conhecimentos das Ciências Exatas e da Natureza às oficinas do eixo temático “Pele, rostos e formas faciais: pensando para além do que se vê.”.

---

<sup>‡</sup> Coordenadora do projeto “Possibilidades teórico-metodológicas e políticas do currículo integrado para mulheres: estudos sobre a proposta de um curso de maquiagem com abordagem popular e feminista”.

<sup>§</sup> O curso foi vinculado ao Programa Mulheres Mil, projeto de política pública do Governo Federal, destinado a mulheres brasileiras em situação de vulnerabilidade social. Foi promovido por meio da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ministrado no 2º semestre de 2013, totalizando 160h.

Minha experiência de seis anos na área de pesquisa e desenvolvimento de produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC), trabalhando como técnica em química em uma indústria de cosméticos gaúcha, foi um dos motivos pelos quais meu professor orientador de estágio de docência indicou-me para integrar a equipe do curso. Do ponto de vista técnico, me sentia apta a desenvolver as oficinas sobre o assunto, logo, aceitei o convite.

Entretanto, a oportunidade revelou-se um grande desafio, pois atualmente não está presente no currículo do curso de Licenciatura em Química da UFRGS a discussão para tratar dos aspectos pedagógicos da Educação Prisional e das reflexões necessárias acerca de sua importância para a reintegração social das pessoas privadas de liberdade. Essa vivência levou-me a uma importante questão como educadora em química:

Qual a importância de inserir na formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Química a sensibilização para a temática da Educação Prisional de Mulheres e para uma futura atuação comprometida com o seus processos de ressocialização?

#### 4.2 A REVIRAVOLTA

Um projeto para as oficinas foi se desenvolvendo em minha mente desde a primeira conversa com a professora Aline. Como considerava minha experiência profissional uma boa ferramenta, a tarefa não me parecia tão complicada até o dia em que enfrentei a “tela em branco” do computador e encarei o fato de que não fazia a menor ideia de quais poderiam ser as motivações e os interesses daquelas mulheres que estavam em um regime de privação de liberdade.

Assim, o velho medo do desconhecido apareceu e com ele, as imaginações dos rostos e histórias que poderia encontrar naquelas noites na penitenciária, as quais, devo assumir, vieram carregadas do peso dos preconceitos que trazia comigo. Afinal, ignorava totalmente as reais circunstâncias de uma penitenciária feminina.

Naquele momento, nada consegui desenvolver para a oficina, exceto formular mentalmente um monte de interrogações: quais conhecimentos e informações poderiam ser relevantes para elas, considerando que permaneceriam distantes da

vida social por alguns ou muitos anos? Quais seriam suas rotinas, atividades, perspectivas, contatos com a realidade e com as pessoas fora do regime penitenciário? Como elas recebiam informações externas e quais tipos de mídias teriam acesso? Todavia, não posso deixar que a simplicidade deste relato faça parecer que o momento acima referido tenha sido um acaso a partir do qual estas questões passaram a ter uma relevância repentina em minhas reflexões.

Aqui, se faz necessário um esclarecimento sobre outro processo paralelo e de extrema importância que eu estava vivenciando nessa característica fase *do-discente*<sup>\*\*</sup>. Naquele semestre, cursava a disciplina de Estágio de Docência em Ensino de Química III-B e, estando trabalhando com Educação de Jovens e Adultos (EJA), recebi a orientação para ler *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (9). Essa leitura proporcionou mudanças na minha maneira de pensar o processo de ensino que impactaram diretamente na minha postura pedagógica: eu já não era a mesma de quando aceitara o convite.

#### 4.3 A TEIA

*Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (9) é uma pequena obra rica de ideias motivadoras sobre o processo de ensinar. Na iminência de trabalhar com um grupo de mulheres detentas, não poderia ignorar um trecho como este, que conversava especialmente comigo, docente em formação, buscando o fio da meada com o qual teceria minha prática pedagógica:

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la [...] falo da ética universal do ser humano [...] é por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. (9, p. 09-10).

Ler a ideia de ética colocada por Freire desta forma incondicional fez aflorar em mim a certeza sobre um pensamento que germinou desde que surgira a proposta de trabalhar dentro de uma penitenciária: a ética seria uma premissa da minha prática educativa. A vivência na penitenciária ratificou este pensamento e, embora ciente de que, como dito por Freire (9), estarei sempre exposta à

---

<sup>\*\*</sup> A “do-discência” é um termo criado por Paulo Freire para expressar a indissociabilidade dos processos de ensinar e de aprender. Conforme afirma o autor: “Não há docência sem discência, [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 2002, p. 12).

transgressão da ética, mantereí presente em minha vida a preocupação em conservá-la numa conduta que contemple o respeito, a honestidade e a tolerância com todas as pessoas.

Além disso, através dos questionamentos como os do trecho abaixo, foram surgindo muitas inquietações e com elas um novo olhar sobre os saberes necessários à minha prática educativa:

O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância. Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, temo revelar o meu desconhecimento? Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? (9, p. 27).

Com a leitura desta obra consegui apreender que para ser educador é preciso ter consciência da importância da educação, pois não se trata apenas de uma transferência de conhecimentos<sup>††</sup>, é um processo formador que impacta diretamente na vida dos educandos e, portanto, exige comprometimento.

A fim de ilustrar minhas reflexões sobre este comprometimento, criei uma teia<sup>††</sup>, um formato de mapa conceitual onde se coloca o conceito central no meio do mapa e ocorre uma irradiação das relações conceituais na medida em que se afasta do centro. A estrutura com as temáticas que considerei mais urgentes está representada na Figura 1. É como um lembrete<sup>§§</sup> para que no futuro minha memória não me permita utilizar o argumento: *“eu não sabia que ensinar exigia tudo isso”*.

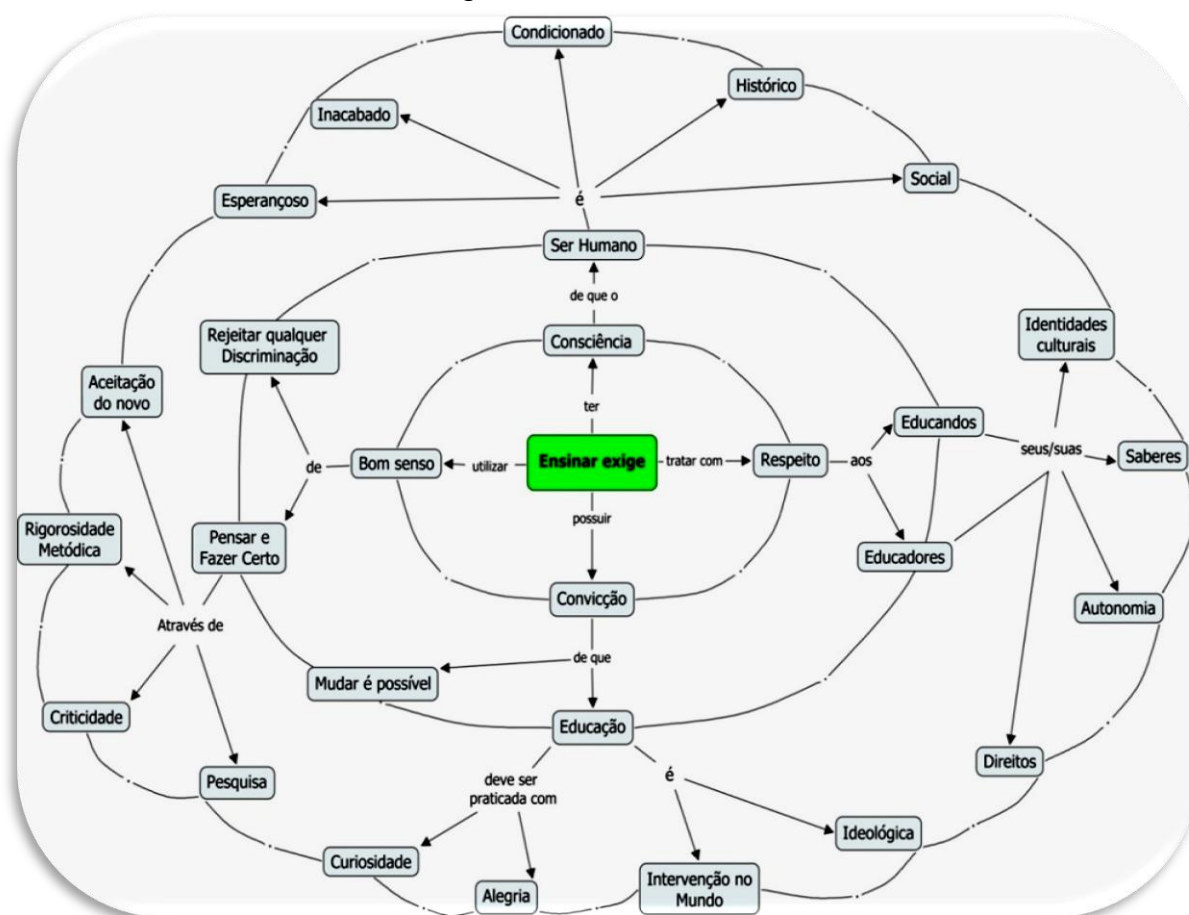
---

<sup>††</sup> “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2002, p. 21) é um dos mais importantes saberes necessários à prática educativa, ao qual Paulo Freire dedica todo o segundo capítulo do livro.

<sup>††</sup> Cursando o estágio no Colégio de Aplicação da UFRGS, participei de um projeto de desenvolvimento de Mapas Conceituais, utilizando a ferramenta *Cmap Tools* com as turmas de EJA. Com esta pauta em evidência, durante as aulas de orientação na disciplina de estágio, abordamos essa possibilidade de estrutura. Motivada com a aprendizagem destas ferramentas, percebi que a construção de uma teia me auxiliaria para melhor compreender a densidade de idéias da obra de Paulo Freire.

<sup>§§</sup> O termo lembrete aqui utilizado, representa aquele tipo de bilhete com informações importantes que levamos sempre conosco, guardado na carteira.

Figura 1 - Teia do ensino \*\*\*



Fonte: Elaboração da autora.

Através dessa estrutura, acredito que é possível visualizar com maior clareza que os princípios mais centrais do processo de ensinar (Consciência, Bom senso, Convicção e Respeito) são um conjunto de fatores essenciais e imprescindíveis no exercício da docência. Porque a docência é muito mais do que simplesmente professores ministrando aulas para alunos.

Considero que, em primeiro lugar, antes de sermos professores e alunos, somos pessoas e como tais, trazemos para a sala de aula nossas condições sócio-histórico-culturais. Partindo desta perspectiva, a docência é uma relação educativa, cuja dimensão social da formação humana deve estar sempre presente nas reflexões sobre a nossa prática docente. Assim, temos maior probabilidade de conseguir construir uma relação com alegria e sem medo, favorecendo a produção de conhecimentos significativos.

\*\*\* Criada a partir da leitura do livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (FREIRE, 2002).

Desta forma, os resultados do processo de ensino dependem sensivelmente da minha postura pedagógica e da forma de perceber e interagir com as idéias interligadas pelo raio seguinte (Humanidade, Educação, Mudança, Pensamento e Ação), representadas na teia pelos conceitos: “Ser Humano”, “Educandos”, “Educadores”, “Educação”, “Mudar é possível”, “Pensar e Fazer Certo” e “Rejeitar qualquer Discriminação”. É com a forma otimista e esperançosa de perceber e interagir com o mundo que me identifico:

Significa reconhecer que somos seres *condicionados*, mas não *determinados*. Reconhecer que a História é tempo de *possibilidade* e não de *determinismo*, que o futuro, permita-me reiterar, é *problemático* e não *inexorável*. (9, p. 11, grifo do autor).

Portanto, não basta estar presente no mundo, é preciso estar consciente da responsabilidade que tenho quando reconheço a capacidade de transformá-lo através das ações educativas.

A construção desta teia foi muito importante para me reconhecer como pessoa central tecendo minha prática educativa. Mais do que isso, convenceu-me de que através de uma prática reflexiva na ação e sobre a ação, no exercício da docência tenho a chance de inspirar outras pessoas para as mudanças que acredito serem necessárias e possíveis para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e igualitária.

#### 4.4 A ORIENTAÇÃO

Em outubro de 2013 participei pela primeira vez de uma reunião com o corpo docente e os organizadores do curso. Era um grupo incrivelmente heterogêneo, constituído de: profissionais da área de maquiagem (maquiadores, cabeleireiros, uma trançadeira, um *hair stylist* e diretor artístico), um ator e cenógrafo, um *drag queen*, docentes e estudantes (de Pedagogia, História, Artes Visuais, Língua e Literatura, Ciências Sociais e Química), agentes penitenciárias, coordenadoras da Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras. Com tanta gente interessante, fiquei conjecturando que as minhas aulas seriam classificadas como as mais chatas do curso.

O objetivo desta reunião foi discutir o cronograma das aulas e receber algumas orientações sobre as regras da instituição prisional. A agente penitenciária

que nos acompanharia era uma das idealizadoras do projeto e nos transmitiu as questões principais que deveriam ser obedecidas todos os dias, até o final do curso: utilizar vestimentas simples e com poucos acessórios; passar no detector de metais; guardar chaves e celulares na portaria e entregar um documento de identidade; não entrar com qualquer material sem aviso prévio e vistoria da equipe de segurança.

Nesta oportunidade, pude expor minhas dificuldades em produzir o material para as oficinas, tendo em vista as dúvidas que possuía sobre os interesses das mulheres que participariam do curso. A agente penitenciária afirmou que as detentas adorariam receber as informações que eu estava propondo, pois não ficam totalmente isoladas dos acontecimentos sociais e querem estar sempre atualizadas.

A professora Aline em poucas palavras deu orientações pedagógicas e resumiu em uma frase a postura que devíamos ter em mente: *“Eu costumo dizer: elas não são coitadas e nem culpadas, são apenas mulheres”*.

A partir de então, percebi que, nesta situação, não bastaria respeitar as diferenças, seria preciso buscar uma identificação a partir da qual todas nós mulheres poderíamos igualmente assumir dificuldades, compartilhar superações, vislumbrar novos projetos de vida. Era uma grande oportunidade de colocar em prática a máxima “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (9, p. 12).

#### 4.5 AS OFICINAS

Desenvolvi dentro do eixo “Peles, rostos e formas faciais: pensando para além do que se vê.” duas oficinas, com carga horária de 3 horas cada uma, abordando as temáticas “Regulamentação cosmética” e “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”. O material priorizou a reflexão das questões sobre os cuidados em relação às interações do organismo com os produtos químicos utilizados nos cosméticos, tanto do ponto de vista da Legislação quanto do ponto de vista técnico.

Como forma de exercício, na primeira oficina realizamos a análise de rótulos de vários produtos de HPPC<sup>†††</sup>. Na segunda, avaliamos formulações caseiras divulgadas em sites e blogs sobre cosméticos.

---

<sup>†††</sup> Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos



Para auxiliar na exposição dialogada, criei duas apresentações contendo textos, imagens, gráficos e vídeos, uma para cada oficina, totalizando 83 slides. Com este material de apoio, discutimos sobre impactos econômicos e sociais do crescimento da indústria brasileira de cosméticos, legislação e vigilância sanitária, matérias-primas naturais e sintéticas, composições industriais e caseiras, aspectos dermatológicos e riscos para a saúde.

Nos subcapítulos a seguir, apresento uma análise dos tópicos trabalhados que acredito serem relevantes para a presente discussão. O relato foi entremeado pelas respostas<sup>†††</sup> das detentas ao Questionário de Avaliação aplicado pela coordenação do projeto após a conclusão do curso. Acredito que as falas destacadas apresentaram aspectos relevantes que, além de corroborar algumas reflexões apresentadas, enriqueceram o presente estudo com outras perspectivas.

#### **4.5.1 Não tão belo, mas não tão feio... A primeira oficina.**

O objetivo principal da primeira oficina era demonstrar alguns pontos de fragilidade do sistema de fiscalização e controle dos produtos de HPPC, a fim de alertar as educandas para a necessidade de buscar informações de procedência e qualidade dos produtos que utilizam. Acreditava que esse alerta poderia beneficiá-las tanto do ponto de vista da própria saúde como consumidoras, quanto do ponto de vista profissional, fornecendo fontes onde pudessem buscar alguns subsídios e sentirem-se aptas a criticar e avaliar os produtos comercializados.

Para tanto, planejei fazer uma introdução contextualizando a indústria e o mercado de cosméticos e discutindo a relação entre a participação da mulher na sociedade e o elevado crescimento do ramo. Na sequência, o foco era relacionar o crescimento anteriormente discutido com o insuficiente processo de fiscalização, apresentando a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), suas atribuições e o funcionamento do sistema de controle de registro e fabricação dos produtos de HPPC. Para encerrar, planejei apresentar informações mais específicas e relacionadas aos produtos de maquiagem.

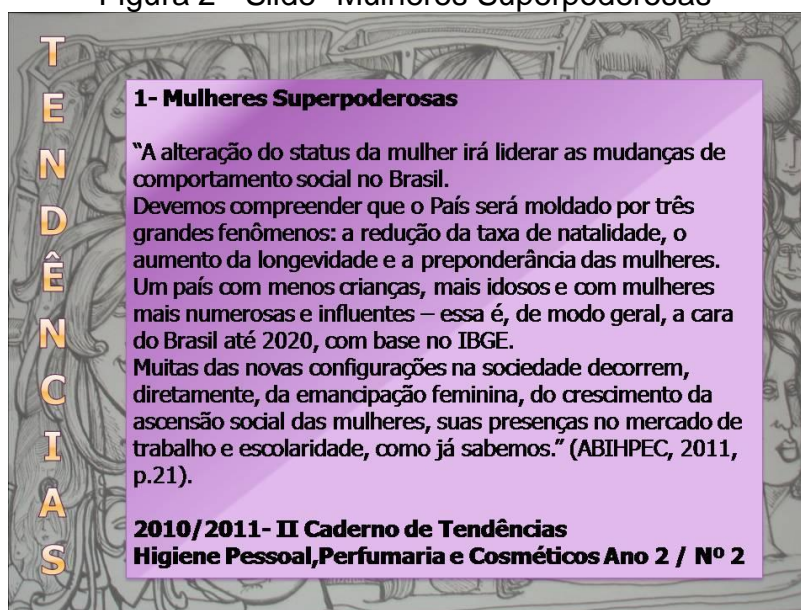
---

<sup>†††</sup> As respostas estão no Apêndice H - Compilação das respostas das detentas aos questionários de avaliação do Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética realizado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier no 2º semestre de 2013.

No início da primeira oficina, as mulheres estavam completamente em silêncio. Não sabia se tinham expectativas positivas ou negativas em relação à minha participação no curso. Talvez tivessem algum temor em relação à Química. Certamente não seria maior que o receio de serem tratadas com preconceito. E era este último que eu pretendia extinguir logo no início. Embora pudesse haver desconfiança de ambas as partes, era minha a responsabilidade do primeiro passo.

Desta forma, tentei desenvolver um ambiente acolhedor e motivador, onde pudéssemos produzir um trabalho colaborativo e participativo. Para isto, parti da apresentação de um pequeno trecho intitulado “Mulheres Superpoderosas” do II Caderno de Tendências 2010/2011 da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Slide "Mulheres Superpoderosas"



Fonte: Elaboração da autora.

Comecei com um tom informal, justificando que trouxera um texto para que todas soubessem que “*As mulheres vão dominar o mundo...*”, o que já fez mudar o semblante desconfiado da maioria para rostos sorridentes. Destaquei que não era uma fala minha e sim de uma associação: “... *não sou eu que estou dizendo, são eles da ABIHPEC... Ouçam o que eles dizem...*” e li em voz alta o texto do slide. Outra professora do curso que assistia a oficina questionou as detentas se concordavam com o que eu estava falando. Responderam sorridentes de forma afirmativa, algumas oralmente, outras gesticulando com a cabeça.

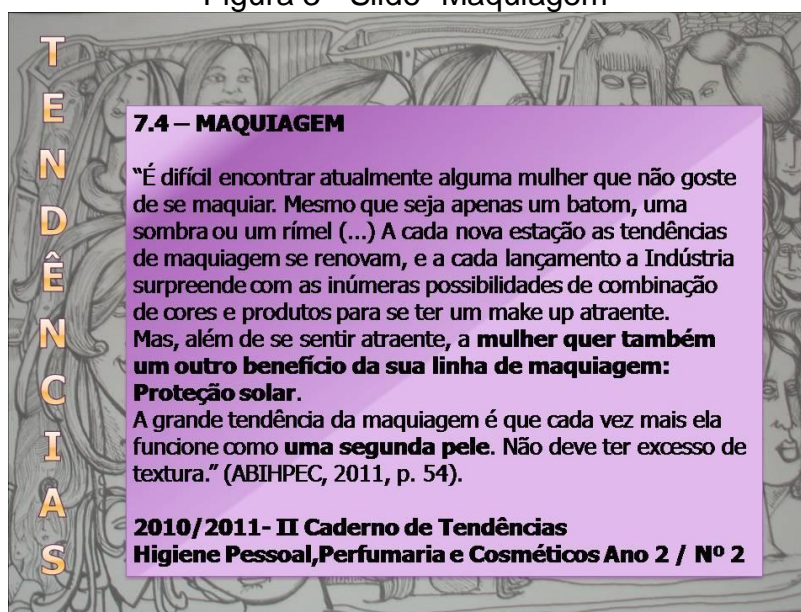
De fato, a leitura deste trecho falando de “mulheres mais numerosas e influentes”, “emancipação feminina”, “ascensão social das mulheres” e, principalmente, em uma perspectiva de futuro (para depois do triste presente que elas estavam enfrentando) teve um efeito imediato sobre a postura da turma.

Senti que o ambiente já estava mais alegre e esperançoso, pois conseguimos diminuir as possíveis tensões da condição inicial do grupo composto pelas “detentas e a professora”. A partir desta perspectiva, poderíamos compartilhar expectativas partindo de uma nova condição: um grupo de mulheres buscando encontrar novas possibilidades para o futuro. A relevância do acolhimento na relação educativa pode ser evidenciada na resposta destacada das avaliações compiladas no Apêndice H:

[...] Aliás, achei 100% ótimo, pois mostramos nossa realidade e encontramos profissionais que nos receberam de braços abertos. (Avaliação 12, questão E).

Na sequência, focando o tema principal do curso - a maquiagem - apresentei mais um trecho do mesmo caderno de tendências sobre a importância que a proteção solar tem dentro desta categoria de cosméticos, conforme Figura 3. Desta forma, estava justificando a necessidade de buscar conhecimentos sobre os produtos multifuncionais com filtro solar em sua composição, uma questão que seria trabalhada ao longo das duas oficinas.

Figura 3 - Slide "Maquiagem"



**T  
E  
N  
D  
Ê  
N  
C  
I  
A  
S**

**7.4 – MAQUIAGEM**

“É difícil encontrar atualmente alguma mulher que não goste de se maquiar. Mesmo que seja apenas um batom, uma sombra ou um rímel (...) A cada nova estação as tendências de maquiagem se renovam, e a cada lançamento a Indústria surpreende com as inúmeras possibilidades de combinação de cores e produtos para se ter um make up atraente. Mas, além de se sentir atraente, a **mulher quer também um outro benefício da sua linha de maquiagem: Proteção solar.** A grande tendência da maquiagem é que cada vez mais ela funcione como **uma segunda pele**. Não deve ter excesso de textura.” (ABIHPEC, 2011, p. 54).

**2010/2011- II Caderno de Tendências  
Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos Ano 2 / Nº 2**

Fonte: Elaboração da autora.

Antecipei parcialmente a análise sobre os benefícios funcionais da união de maquiagem e proteção solar, dizendo que ambos formam uma camada sobre a pele,

um para embelezar e o outro para proteger: “É unir o útil ao agradável, pois ninguém quer ficar perdendo muito tempo passando vários produtos.”. A turma concordou com a afirmativa de que quase todas as mulheres usam pelo menos um batom e demonstrou-se atenta às explicações sobre proteção solar.

No segundo momento, considerei importante apresentar alguns dados, com vistas à contextualização sócio-cultural da temática “Regulamentação Cosmética”. Mesmo que eu tenha abordado tais questões por estar convicta da importância das mesmas para a formação profissional e pessoal das detentas, saliento que a compreensão crítica das relações dos fenômenos no contexto sociopolítico e cultural é uma prioridade da proposta de currículo integrado, conforme o documento base do PROEJA (3).

Convergem na mesma direção os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), os quais orientam que o ensino na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias deve contribuir para desenvolver a habilidade de “Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.” (12, p. 13).

Para isto, adicionei alguns slides, representados na Figura 4, com informações que considerei necessárias para demonstrar os impactos sociais e econômicos do crescimento da indústria de HPPC, principalmente os fatores relacionados às mulheres e ao mercado de trabalho.

Salientei como alguns dos fatores destacados pela ABIHPEC (aumento da renda e crescente participação da mulher no mercado de trabalho) contribuíram para o grande crescimento do setor, dizendo:

*A mulher que agora trabalha, mesmo recebendo menos, tem sua própria renda e pode gastar no que quiser. Ela pode até não conseguir comprar um carro, mas sempre sobra um dinheirinho pra cuidar da pele, das unhas ou dos cabelos e todos os setores da indústria da beleza cresceram muito com isso... As empresas estão sempre tentando nos seduzir, pois sabem que a beleza mexe com nossa autoestima.*

Apesar de reconhecer a importância de uma discussão mais aprofundada sobre os fatores implícitos no contexto sociopolítico e cultural, não planejei estimular um debate específico sobre desigualdade salarial feminina ou utilização de termos como “liberdade” e “independência” nas propagandas de cosméticos, as quais tentam estabelecer uma conexão sentimental com o consumo destes produtos.

Figura 4 – Slides “Crescimento da indústria de HPPC”



Fonte: Elaboração da autora.

Entretanto, essas questões foram aparecendo em alguns momentos ao longo das oficinas, quando eu “assumia” minha atuação na indústria e “confessava” o que tinha aprendido sobre os recursos utilizados pelo marketing dos cosméticos.

Essa contextualização não só motivou a participação do grupo nas discussões, mas auxiliou no estabelecimento de novas conexões, no sentido de integrar informações com conhecimentos significativos, um dos princípios do PROEJA que inspirou o projeto desenvolvido para o curso de maquiagem.

O ponto que mais chamou a atenção da turma foi o número de empregos gerados pelos salões de beleza (1,68 milhões de empregos). Esse dado foi importante para reforçar a relevância da profissionalização que as detentas estavam obtendo. Durante o curso percebi que o fato da profissão de maquiadora poder ser exercida em caráter autônomo foi determinante para que muitas visualizassem no curso uma oportunidade real de começar uma carreira após o cumprimento da pena.

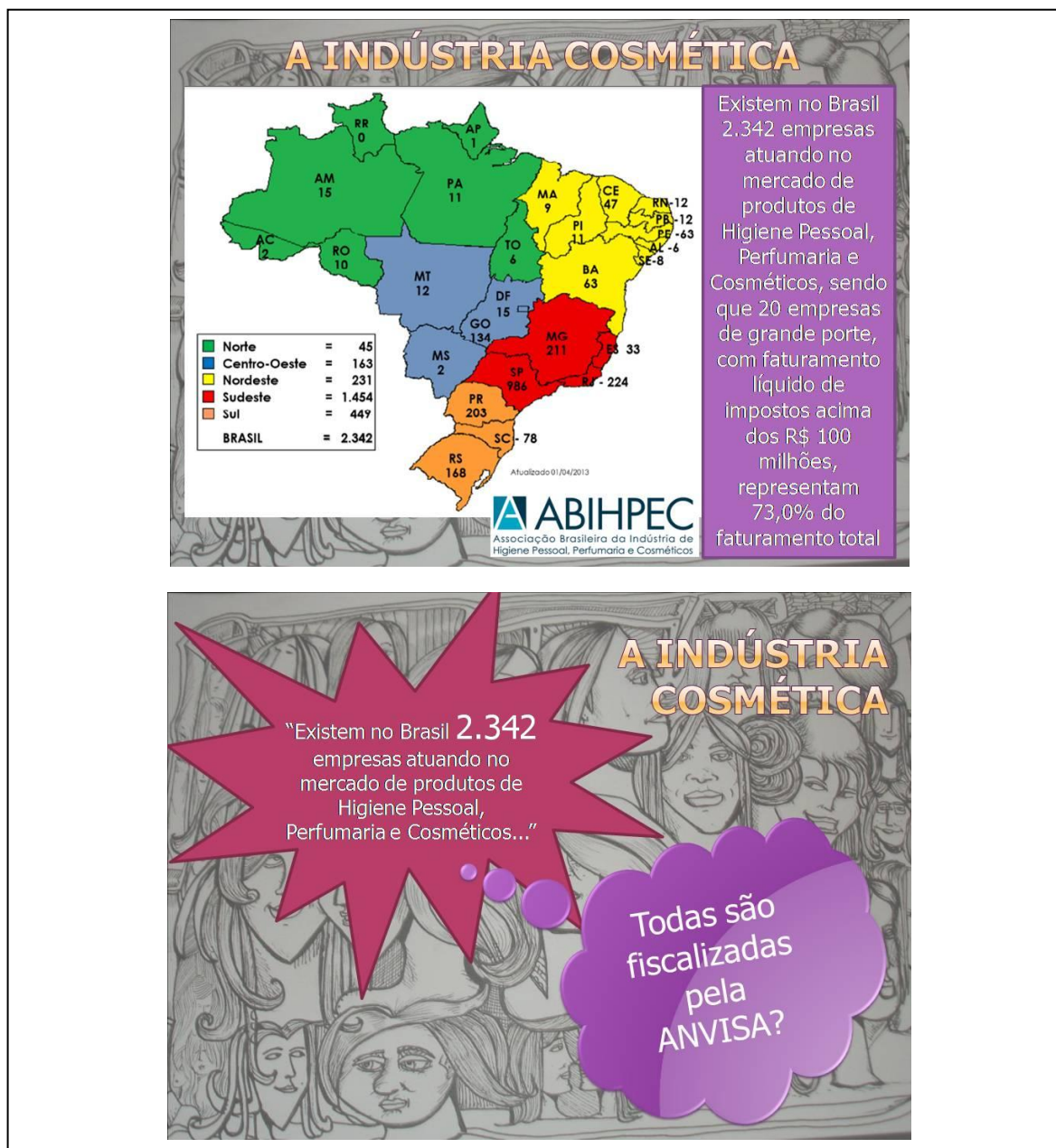
Com essa profissionalização, teriam uma opção para não ficarem sem trabalho devido à provável discriminação social que enfrentariam quando saíssem da penitenciária. As respostas contidas na Avaliação 7 do Apêndice H estão de acordo com essa percepção:

[...] pude aprimorar meus horizontes e ter a certeza que estou pronta para exercer minha profissão, maquiadora. (Questão A).

Sou uma apenada, mas tenho sonhos, sonhos esses que agora irão sair do papel para a realidade, vou maquiar muito [...]. (Questão E).

No terceiro momento, a fim de despertar o senso crítico, estimular a participação e promover o respeito aos saberes das educandas, fiz uma provocação, relacionando o crescimento da indústria com a fiscalização, conforme os slides contidos na Figura 5:

Figura 5 – Slides “Crescimento x Fiscalização”



Fonte: Elaboração da autora.

Algumas responderam “Não.,” “Com certeza, não!”, outras balançaram a cabeça negativamente ou ficaram com uma expressão de dúvida. Com essa questão eu tinha o objetivo de justificar a importância das mulheres reconhecerem as deficiências do Sistema de Vigilância Sanitária e a necessidade de ter conhecimentos básicos para avaliarem a qualidade e segurança dos produtos que utilizam, proporcionando-lhes autonomia, seja como consumidoras ou como profissionais.

O próximo passo era promover a articulação deste saber do cotidiano<sup>sss</sup> sobre a ineficiência dos processos de fiscalização, com os novos saberes que seriam apresentados. Era um trabalho que exigiria bastante articulação de informações e precisou ser dividido em etapas. Inicialmente, apresentei os principais pontos das atribuições da ANVISA e das definições legais para os produtos de HPPC, conforme alguns slides reproduzidos na Figura 6.

Figura 6 – Slides “Definições para ANVISA e HPPC”

**REGULAMENTAÇÃO**

- No Brasil, a legislação aplicável aos cosméticos é regulamentada pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999:
- Art. 6º A Agência terá por finalidade institucional promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle de portos, aeroportos e de fronteiras.

**O QUE É COSMÉTICO?**

- RDC Nº 211, DE 14 DE JULHO DE 2005 (Presidência da ANVISA)
- ANEXO I. Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, são preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado.
- Portanto, os cosméticos não podem ter função medicamentosa e não devem provocar mudanças fisiológicas no corpo.

Fonte: Elaboração da autora.

<sup>sss</sup> Conjunto de saberes que os indivíduos constroem em suas vidas diárias, ao qual pertencem o conhecimento de senso comum e os saberes populares (MARTINS; MENDES, 2006).



No debate, alertei sobre a importância da ANVISA para a saúde de toda a população tendo em vista a sua abrangência: fiscalização e controle de produtos/serviços de higiene pessoal, cosméticos, perfumes, medicamentos, alimentos, bebidas, cigarros, saneantes e hospitalares; incluindo insumos, equipamentos e, até mesmo, propaganda e publicidade destes produtos/serviços. Outro ponto que chamei a atenção foi para as funções medicamentosas (antialérgica, antibiótica, cicatrizante, etc.) que descaracterizam um produto como cosmético e, portanto, não são permitidas.

Para alcançar o alvo da discussão que eu pretendia - a fragilidade do sistema de fiscalização e controle de produtos de HPPC - foi necessário articular essas informações com mais dois tópicos importantes: 1) a classificação dos produtos de HPPC nas categorias de Grau I e Grau II de acordo com os critérios de risco que podem oferecer à saúde; 2) as principais diferenças no controle da ANVISA de acordo com essas categorias.

Através dos slides reproduzidos na Figura 7, pude esclarecer e exemplificar que tipos de produtos eram classificados como Grau I e Grau II, destacando as diferenças sobre os procedimentos de controle de acordo com a classificação do produto. Os produtos que se enquadram na classificação de Grau I são notificados eletronicamente pela internet, sem avaliação prévia da documentação, sem custos, podendo ser comercializados imediatamente após a finalização do preenchimento do processo.

Já os produtos de Grau II são registrados, mediante avaliação prévia da documentação exigida pela ANVISA (Formulação, concentração e função dos ingredientes, relatório de testes de estabilidade, análise microbiológica, dizeres de rotulagem, imagem dos rótulos, etc.) e pagamento da taxa correspondente de acordo com o tamanho da empresa. Além do custo, o processo de análise dos produtos de Grau II pode levar até 60 dias para ser aprovado (ou até 180 dias caso seja exigida alguma complementação ou correção) devido às limitações do órgão para atender às demandas com maior rapidez. Isto retarda a fabricação do produto, a qual só é autorizada após emissão do MS, um número exclusivo do Ministério da Saúde para cada produto registrado.

Figura 7 – Slides “Classificação e Controle”

**CLASSIFICAÇÃO DOS COSMÉTICOS**

- ANEXO II - CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL, COSMÉTICOS E PERFUMES
- Grau 1: produtos “que se caracterizam por possuírem propriedades básicas ou elementares, cuja comprovação não seja inicialmente necessária e não requeiram informações detalhadas quanto ao seu modo de usar e suas restrições de uso, devido às características intrínsecas do produto”
- Grau 2: produtos “que possuem indicações específicas, cujas características exigem comprovação de segurança e/ou eficácia, bem como informações e cuidados, modo e restrições de uso”
- “Os critérios para esta classificação foram definidos em função da probabilidade de ocorrência de efeitos não desejados devido ao uso inadequado do produto, sua formulação, finalidade de uso, áreas do corpo a que se destinam e cuidados a serem observados quando de sua utilização”

**CLASSIFICAÇÃO DOS COSMÉTICOS**

Produtos Grau 1	Grau 2 (finalidades específicas):
Base e pó facial, Corretivo facial Batom labial e brilho labial Blush, Sombra Delineador ou lápis para lábios, olhos e sobrancelhas Máscara para cílios Demaquilante	Qualquer produto de higiene pessoal, cosmético ou perfume destinado ao público infantil
Hidratante para o rosto em creme, loção ou gel, Loção tônica facial Creme, loção, gel ou óleo esfoliante mecânico facial Depilatório mecânico/epilatório Creme, loção, gel e óleo para limpeza facial Lenço umedecido, Sabonete facial Máscara facial Protetor labial Produtos para barbear	Produtos para área dos olhos (exceto maquiagem ou demaquilante) Produtos para rugas Produtos para pele acneica Pele sensíveis Esfoliação ou depilação química Clareador Bronzeadores, ativadores ou simuladores do bronzeado Proteção solar Hipoalérgico Antissépticos

**LEGALIZAÇÃO DOS COSMÉTICOS**

Produtos Grau 1	Produtos Grau 2
RDC Nº 343, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2005: <b>Institui o procedimento totalmente eletrônico para a Notificação de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes de Grau 1:</b> Art. 4º Inciso VII - Notificação: é o ato de comunicar à Autoridade Sanitária Federal (Anvisa), a comercialização dos Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes classificados como Grau 1	Para os produtos registrados é realizada uma análise documental prévia dos requisitos técnicos, em conformidade com a RDC nº 211 / 2005 (Formulação-composição, concentração e função, relatório de testes de estabilidade, análise microbiológica, dizeres de rotulagem, imagem dos rótulos, comprovante de pagamento de taxa), inclusive com testes de segurança realizados pelo fabricante para comprovar a segurança do produto.
A comercialização do produto é <b>aprovada automaticamente, sem análise da documentação pela ANVISA</b> , após a finalização da protocolação eletrônica. Não gera número de MS para ser colocado no rótulo do produto	Prazo máximo para a Autoridade Sanitária manifestar-se sobre a regularização: 60 dias <b>Gera número exclusivo de MS para ser colocado no rótulo do produto</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Frente a essas novas informações, questionei: “*Que tipo de produto vocês acham que tem mais no mercado: notificado ou registrado?*”. Imediatamente algumas responderam: “*Notificado*”. Então apresentei os dados comprovando o que elas concluíram. Conforme pode ser visto na Figura 8, no ano anterior, mais de 90% dos novos produtos protocolados na ANVISA foram via notificação eletrônica.

Figura 8 - Slide "Relatório ANVISA"

REGISTROS, NOTIFICAÇÕES E ALTERAÇÕES DE PRODUTOS COSMÉTICOS, DE 2007 A 2012						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
REGISTRO	2.888	3.787	4.177	4.208	5.295	4.762
ALTERAÇÃO DE REGISTRO	2.337	2.775	3.153	1.827	2.098	4.589
RENOVAÇÃO DE REGISTRO	*	*	*	*	*	1.876
CERTIFICADO DE VENDA LIVRE DE REGISTRO PARA EXPORTAÇÃO	948	870	600	657	1.038	775
NOTIFICAÇÃO	33.566	33.951	33.995	31.324	42.050	47.568
RENOVAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO	*	*	*	*	8.912	9.325
ALTERAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO	10.385	8.397	10.760	18.276	16.386	24.354
CERTIFICADO DE VENDA LIVRE DE NOTIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO	1.418	1.638	1.564	1.737	2.460	2.557

\*Valores indisponíveis

Fonte: Elaboração da autora.

Em seguida, acrescentei outras questões para aprofundar a discussão: Será que tem produto notificado eletronicamente que deveria ter sido registrado? Será que tem produto irregular no mercado? E empresa sem autorização de funcionamento? A ANVISA realiza um número suficiente de inspeções nos pontos de venda? Podemos confiar em tudo que está nas prateleiras? Algumas respondiam com convicção: “*Com certeza!*”, “*Deve ter um monte!*”.

Então, distribuí alguns rótulos, frascos e caixas de produtos de HPPC para que as educandas pudessem avaliar os dizeres de rotulagem e verificar se devia ser um produto notificado ou registrado, se estava irregular e por que. A análise dos produtos utilizados está descrita no Apêndice I.

Salientei que havia comprado alguns daqueles produtos irregulares há poucos dias para a oficina. De fato, fui até alguns estabelecimentos de menor porte, localizados no bairro onde moro, certa de que poderia encontrar produtos com problemas de rotulagem, notificados irregularmente ou de empresas sem

autorização de funcionamento, pois sabia que era mais provável encontrar produtos irregulares na periferia, onde a fiscalização é menos intensa.

Enquanto elas analisavam os rótulos, mostrei algumas embalagens de produtos importados (incluídas no Apêndice I) e questionei: *“E os produtos importados tem que seguir as regras da ANVISA?”*. Algumas responderam *“Ah, os importados não precisam...”*, *“Aí eles não controlam...”*. Mas uma das educandas respondeu convicta: *“Sim, a ANVISA não controla as fronteiras, portos e aeroportos? Então!?”*. Respondi: *“Isso mesmo! Muito bem, ela está prestando atenção mesmo!”*. Todas aplaudiram a colega, em tom de admiração e reconhecimento. Entreguei as embalagens para que pudessem verificar os rótulos adequados às normas da ANVISA colados sobre os dizeres da fabricação de origem.

Depois, mostrei a listagem da internet \*\*\*\* (Anexo A) com alguns dos cosméticos irregulares que já tinham sido encontrados pela ANVISA no ano de 2013. Elas ficaram muito surpresas com a presença de marcas conhecidas na listagem, gerando um momento de intensa participação com muitos comentários.

Nesse momento da discussão, uma das educandas levantou uma questão muito relevante: *“Eu queria saber se nos outros cursos de maquiagem tem essa aula?”*. Respondi: *“Provavelmente, não”*. Então, continuou: *“Por que a gente está estudando tudo isso?”*. Minha resposta foi espontânea: *“Porque vocês são especiais!”*. Elas gostaram e aplaudiram. A professora Aline, também assistindo a oficina, fez uma intervenção para reforçar as concepções da proposta pedagógica diferenciada do curso, acreditando no potencial delas. Para isto, não se propõe apenas a oferecer uma formação profissional específica, mas uma formação humanizada, integral, contribuindo para o desenvolvimento pessoal de todas.

Para concluir a oficina, apresentei as listas de substâncias utilizadas em cosméticos que tem algum tipo de controle especial, sendo totalmente proibidas ou de uso restrito e os principais Pareceres Técnicos da Câmara Técnica de Cosméticos (CATEC). Considerando que a maquiagem era o foco do curso, destaquei o parecer sobre maquiagem definitiva e as restrições para os corantes utilizados em cosméticos, como ilustrado na Figura 9.

---

\*\*\*\* Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Pos++Comercializacao+++Pos++Uso/Fiscalizacao/Produtos++Empresas+Irregulares/Cosmeticos>

Figura 9 – Slides “Listas e Pareceres Técnicos CATEC”

## LEGALIZAÇÃO DOS COSMÉTICOS

### NOTIFICAÇÃO

**RDC Nº 343, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2005**

Art. 5º Para serem Notificados, os Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, classificados como Grau 1 devem obedecer ao disposto na regulamentação vigente e também aos seguintes critérios:

§ 1º Não conter substâncias da Lista Restritiva

§ 2º Não conter substâncias da Lista de Filtros Ultravioletas

§ 3º Não conter substâncias da Lista Negativa

§ 4º Atender ao disposto nos Pareceres Técnicos da Câmara Técnica de Cosméticos – CATEC

§ 5º Não conter indicações e menções terapêuticas, nem denominações e indicações que induzam a erro, engano ou confusão quanto à sua procedência, origem, composição, finalidade ou segurança.

### Lista de corantes

**RDC Nº 44, DE 9 DE AGOSTO DE 2012**  
Lista de substâncias corantes permitidas para produtos de higiene pessoal, cosméticos e Perfumes

### IMPUREZAS

Impurezas máximas de metais permitidas para os corantes orgânicos artificiais:

- bário solúvel em ácido clorídrico 0,001N (expresso como cloreto de bário): 500 ppm
- arsênico (expresso como As<sub>2</sub>O<sub>3</sub>): 3 ppm
- chumbo (expresso como Pb): 20 ppm
- outros metais pesados: 100 ppm

**Metais pesados são metais altamente reativos e bio-acumulativos, ou seja, o organismo não é capaz de eliminá-los.**

Alguns metais pesados como o mercúrio, chumbo e cádmio não possuem nenhuma função dentro dos organismos e a sua acumulação pode provocar graves doenças como problemas nos sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso.

## PARECERES TÉCNICOS CATEC

Câmara Técnica	Início / Cosméticos / Publicação Cosméticos
Certificados, certidões e declarações de livre comercialização	voltar
Legislações	
Material de Divulgação	Parecer Técnico nº 6, de 28 de junho de 2002
Nomenclatura de Ingredientes - INCI	28 de junho de 2002
O que é cosmético?	
Orientações ao Consumidor	Assunto: Maquiagem definitiva
Regularização de Empresas	
Regularização de Produtos	Tendo em vista reuniões anteriormente realizadas com o Assessoramento na Área de Cosméticos (CTAC) e a reavaliação de produtos cosméticos para maquiagem, a Câmara Técnica de Cosméticos (CATEC) apreciou o assunto e seguiu, suas considerações:
<b>Acesso fácil</b>	
Ouvitoria	
Farmacopéia Brasileira	Considerando que maquiagem definitiva é a introdução em uma profundidade constante sendo, portanto, por procedimento (1, 2).
Consulta a Produtos/Empresas	
Certificação de Boas Práticas	
Canais	Considerando que o procedimento acima referido é na definição de cosméticos, segundo a RDC 79/00, Higiene e Perfumes, são preparações constituídas por substâncias, de uso externo nas diversas partes do corpo humano: sistema capilar; unhas; lábios; órgãos genitais externos; mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo de perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores ou mantê-los em bom estado.
Autorização Especial - AE	
Autorização de Funcionamento - AFE	
Peticionamento Eletrônico	
Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos	
Fiscalização	A CATEC recomenda: Que este tipo de produto não se enquadre na categoria de produto cosmético.

**Parecer Técnico nº 6, de 28 de junho de 2002**

**Assunto: Maquiagem definitiva**

**A CATEC recomenda:  
Que este tipo de produto não se enquadre na categoria de produto cosmético**

Fonte: Elaboração da autora.

Como pode ser observado nas figuras, muitos slides continham o número das legislações e normas, para que, futuramente, as educandas pudessem acessar as informações integralmente quando precisassem. Apesar de conter pequenas partes específicas dessas leis e normas, os slides continham bastante texto e algumas se mostravam ansiosas, já que a apostila impressa não tinha ficado pronta. Preocupavam-se em anotar nos blocos fornecidos o máximo possível de tópicos, temendo não receber o material posteriormente, demonstrando interesse durante a oficina. Infelizmente, o material impresso só foi entregue após a conclusão do curso.

No final, todas vieram se despedir sorridentes, me abraçando e agradecendo pela aula. Confesso que fiquei surpresa e, ao mesmo tempo, muito feliz com o desenvolvimento desta primeira oficina. Percebia que tinha conseguido alcançar os principais objetivos e que, apesar de cansativa para todas, a atividade havia sido produtiva e significativa. Esse, na minha análise, é o grande benefício para o educador que prioriza a produção de conhecimentos significativos na sua prática docente: o sentimento de satisfação em compartilhar saberes que passam a ter alguma relevância para a formação das pessoas e que retornam para si na forma de respeito e valorização da sua profissão.

Algumas respostas nas avaliações, compiladas no Apêndice H, demonstram a percepção das detentas acerca da relevância das oficinas para sua formação, rotuladas como “aulas de Química”, devido à conexão que a turma fez com minha área de atuação:

Nas aulas de química, história e em todas as aulas, aprendemos um pouco de conteúdo escolar. Isso serviu para nos tornarmos pessoas mais integras e com esperanças e oportunidades reais. (Avaliação 7, questão F).

As aulas de química que trouxe muitas informações importantes e que muitas pessoas desconhecem. (Avaliação 9, questão D).

Para mim todas as aulas foram essenciais mais a de Química foi a mais esperada para conhecermos varias coisas sobre produtos. (Avaliação 10, questão D).

Após a oficina, as mulheres retornavam em grupos para as celas, de acordo com as orientações da agente penitenciária que se comunicava pelo rádio com a colega responsável por realocá-las. Foi quando comecei a observá-las. Um dos momentos mais importantes desta vivência, a partir do qual comecei a atribuir-lhe novos significados. Considero que esse assinala o despertar da minha

sensibilização, já que, concordando com Souza, “[...] podemos afirmar que vemos e lembramos a partir de nossas referências e de nossas sensibilidades.” (8, p. 64).

Observava tantas mulheres diferentes, umas tão bonitas e jovens, outras já com marcas da idade mais avançada, e não conseguia deixar de me perguntar o que teriam feito ou sofrido para estarem naquela situação. Como as mulheres com quem acabara de compartilhar momentos tão ricos de aprendizagens, de repente, voltavam a ser “as detentas” e iam dormir entre grades?

A agente penitenciária que acompanhou a oficina comentou que elas nunca participavam tanto assim das aulas, pois, geralmente, estavam bem cansadas após o dia de trabalho e com dificuldade de prestar atenção. Nesta conversa, fiquei sabendo que as mulheres da penitenciária trabalhavam normalmente durante o dia nas empresas instaladas dentro da instituição. Começava a reconhecer que tínhamos mais em comum do que acreditava e, apesar de nossas noites terminarem de modos tão desiguais, voltei pra casa cheia de motivação e esperança de poder fazer alguma diferença na vida daquelas mulheres.

Mais tarde, também soube que trabalhar e estudar são condições para que as detentas permaneçam na Penitenciária Madre Pelletier e não sejam transferidas para outra instituição. Aos poucos ia descobrindo um mundo diferente do único que conhecia até então: violento e desumano, apresentado pelas mídias. Esse pequeno novo mundo não era tão belo, mas não era tão feio...

Tal diferença também está apontada por um das detentas, em uma de suas respostas destacada do Apêndice H:

Mostramos que não é porque estamos presas que somos o que a sociedade mostra. (Avaliação 11, questão E).

No dia seguinte à minha primeira oficina, através da página do grupo<sup>††††</sup> no *Facebook*, discutimos quais as possíveis interpretações dos questionamentos realizados pelas detentas, conforme diálogo parcialmente reproduzido no Quadro 2:

---

<sup>††††</sup> Foi criada pela coordenação do curso a página “Curso de maquiagem” na categoria de “Grupo secreto” dentro da rede social *Facebook* (<https://www.facebook.com>) para auxiliar a equipe de professores na organização e comunicação, bem como estimular o compartilhamento de impressões e sugestões no decorrer das atividades.

## Quadro 2 – Diálogo no Facebook

**Prof<sup>ª</sup>. Aline:** *“Gente, muito boa a aula da Andréia ontem. As gurias, inclusive, perguntaram: Nos outros cursos de maquiagem, as pessoas tem essa aula? - pensei em duas possibilidades para tal questão: ou elas queriam dizer que estava difícil e que não precisava (por estar difícil ehehehhe) ou elas queriam realmente salientar o diferencial do Curso (só saberemos disso ao longo da pesquisa), mas investimos em dizer que, realmente, o Curso que pensamos tem uma significativa diferença dos demais: não subestimamos a inteligência delas e superamos a lógica de que maquiadoras não precisam aprofundar-se no tema, basta sair maquiando. Com a fala da Andréia, elas perceberam que tinham muito que estudar e conhecer para ser uma profissional diferenciada o que, para nós, é a eficácia metodológica e política do currículo integrado que estamos implementando. Foi uma aula de Química e Legislação, com boa participação das educandas e com falas que apontavam para mulheres inteligentes que estavam pensando sobre algo significativo [...]”*

**Andréia:** *“Talvez eu possa estar otimista demais, mas, me pareceu que o tom da pergunta foi no sentido de demonstrar certa preocupação com o fato de que esse tipo de informação não seja trabalhada em outros cursos, o que pode se refletir em uma vulnerabilidade do profissional diante do intenso marketing do mercado dos cosméticos, muito influente no momento de escolher os produtos que irá utilizar [...]”*

**Prof<sup>ª</sup>. Aline:** *“Pois é Andréia, eu tenho procurado pensar em várias possibilidades, mas também, de forma otimista, pensei que poderia ser isto mesmo. Creio que se confirmará nossa “hipótese” quando fizermos a pergunta durante a pesquisa [...]”*

Fonte: Página “Curso de maquiagem” na rede social Facebook.

Após estas reflexões otimistas, concluí que deveria continuar priorizando os três princípios definidos quando projetei as oficinas: o respeito ao ser e aos saberes das educandas, a articulação entre ciência e tecnologia e a abordagem articulada das informações com conhecimentos significativos.

Neste primeiro contato, pude perceber, através das participações das detentas, o quanto elas estavam valorizando a oportunidade de fazer aquele curso, o que alterou minhas expectativas iniciais.

Percebo que parte do processo de minha sensibilização ocorreu quando senti a possibilidade de viver uma dimensão importante da educação: contribuir para a formação pessoal e profissional daquelas mulheres, visando sua ressocialização. Desta forma, a “Teia do ensino” (Figura 1) foi deixando de ser apenas uma ilustração dos meus estudos teóricos e começou a ganhar concretude por meio desta vivência. Começava a superar a dicotomia teoria/prática através da chance de viver a prática de alguns dos “saberes necessários à prática educativa” (9) mais importantes: possuir convicção de que mudar é possível, rejeitar qualquer discriminação e tratar com respeito educandos e educadores.

Fui percebendo que a valorização do trabalho dos professores refletia diretamente no envolvimento e na dedicação cada vez maiores que todos do grupo passaram a ter com o curso. Os depoimentos emocionados dos professores no



*Facebook* estimulavam toda a equipe e tornavam a experiência cada vez mais significativa, fazendo com que eu me sentisse privilegiada por fazer parte da mesma.

#### **4.5.2 A temática dos cosméticos no ensino de química: segunda oficina.**

Considero importante salientar que “Cosméticos” não é uma temática supérflua, como talvez pareça. Nos últimos anos, um grande crescimento é apontado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) para as indústrias do ramo, o que colocou o Brasil na 3ª posição dentro do mercado mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Além disto, os fatores listados pela ABIHPEC que contribuíram para este crescimento (Figura 4) permitem algumas relações importantes entre aspectos sociais, produtivos e tecnológicos envolvendo a temática dos produtos de HPPC, tornando-a relevante para a construção de propostas pedagógicas para o ensino de Química.

A partir das perspectivas apresentadas para o ensino de Química nas orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) do Ensino Médio, é importante que a proposta de organização dos conteúdos considere, entre outros fatores, a vivência do aluno, as relações dos conteúdos com fatos e fenômenos do cotidiano e as interferências dos saberes científicos e tecnológicos na produção, na cultura e no meio ambiente (13). Entretanto, um tema não deve servir apenas para apresentar exemplos e ligações artificiais, conforme o trecho apresentado abaixo:

Não se procura uma ligação artificial entre o conhecimento químico e o cotidiano, restringindo-se a exemplos apresentados apenas como ilustração ao final de algum conteúdo; ao contrário, o que se propõe é partir de situações problemáticas reais e buscar o conhecimento necessário para entendê-las e procurar solucioná-las. [...] Uma maneira de selecionar e organizar os conteúdos a serem ensinados é pelos “temas estruturadores”, que permitem o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos de forma articulada, em torno de um eixo central com objetos de estudo, conceitos, linguagens, habilidades e procedimentos próprios. (13, p. 93).

Portanto, considerei essas perspectivas no planejamento da segunda oficina que desenvolvi na penitenciária feminina Madre Pelletier com o tema “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”. Evidentemente, com carga horária de apenas três horas, nenhum conteúdo poderia ser aprofundado do ponto de vista de conceituação

química. Assim, abordei alguns conceitos fundamentais para o entendimento dos cuidados em relação às interações do organismo com cosméticos e produtos químicos utilizados em sua fabricação. Com isto, pretendia atender ao objetivo curricular do meu trabalho dentro do curso profissionalizante em maquiagem.

A seguir apresento a oficina dividida em 3 etapas:

- Apresentação de algumas peculiaridades da pele por meio de um vídeo sobre sua estrutura, relacionando-as com características necessárias às formulações cosméticas de acordo com as funções dos produtos.
- Discussão de algumas concepções sobre materiais sintéticos e naturais através de uma abordagem em torno dos óleos essenciais e da potencial alergenicidade dos mesmos.
- Apresentação de alguns tópicos sobre a conservação dos produtos cosméticos e os riscos da utilização de produtos vencidos ou contaminados, enfatizando o caso das maquiagens por meio de um vídeo.

No início da oficina a turma já estava bem mais descontraída do que no primeiro encontro. Algumas se demonstravam animadas para começar, outras, preocupadas com a falta da apostila impressa que ainda não tinha sido entregue, comentavam que gostariam de estudar antes das aulas para poder perguntar o que não entenderam. Isto reforçou a minha percepção de que as educandas consideravam o conteúdo importante, porém, de difícil compreensão. Sendo assim, desta vez não precisei quebrar o incômodo silêncio que demarcava nossas desconfianças no início da primeira oficina.

Iniciei lembrando a definição de cosmético já apresentada por meio de um pequeno mapa conceitual da Figura 10, destacando os pontos importantes que seriam abordados a seguir: partes externas do corpo humano, substâncias naturais e sintéticas, conservação e validade, preparações caseiras.

Figura 10 – Slide “Definição de cosméticos”



Fonte: Elaboração da autora.

Na primeira parte apresentei alguns slides sobre características peculiares de partes externas do corpo humano que justificam a existência de produtos específicos, tais como: creme para a área dos olhos, esfoliante facial, sabonete íntimo, creme diurno e noturno, etc. Considerando que não tinha conhecimentos específicos do ponto de vista biológico, utilizei o vídeo<sup>+++</sup> “Estrutura da pele” como recurso para ilustrar e proporcionar um melhor entendimento sobre o tema.

Através do vídeo, pude salientar que formulações elaboradas corretamente não têm muitas funções em um único produto, pois deve ser considerado em qual camada da pele ocorrerá a ação. Citei alguns exemplos, tais como: protetores solares não precisam penetrar e sim, formar uma película protetora sobre a superfície da pele, o que os torna adequados para serem combinados com a maquiagem; os cremes redutores de rugas ou flacidez devem ser absorvidos, penetrando até a camada intermediária, onde o colágeno e a elastina são necessários para manutenção da firmeza e da elasticidade da pele; já os produtos que pretendem agir sobre a celulite devem conseguir penetrar até a camada mais profunda, reafirmando a necessidade de produtos específicos para cada função.

O vídeo traz a expressão “pH ácido”, referindo-se à acidez da pele. É comum os rótulos e propagandas de cosméticos mencionarem esta grandeza no sentido de fazer referência à maior inocuidade dos mesmos (popularmente, “menor

<sup>+++</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TYXDioqPS-s>

agressividade”) utilizando expressões como: “pH neutro”, “pH da pele”. Por isso, considere importante fazer uma breve explanação sobre “pH” (Apêndice D).

Alguns dados apresentados no vídeo chamaram muito a atenção das educandas. Um deles foi o número de três milhões de células por centímetro quadrado da superfície da pele, fazendo-as refletir sobre as dimensões microscópicas das células, causando espanto. Outros, sobre a formação das rugas e as causas do envelhecimento da pele (Radiações UV-A e UV-B, poluição ambiental, cigarro e nicotina, falta de água, má alimentação, falta de descanso, não retirada da maquiagem e estresse.) fizeram surgir muitas perguntas como: “O que é UV-A e UV-B?”, “Por que deixar a maquiagem envelhece?”, “Por que a poluição faz mal pra pele?”. Fui tentando responder a todas as dúvidas e percebendo como as educandas estavam antecipando assuntos que eu tinha planejado na apresentação, o que me deixou satisfeita, pois demonstrava o quanto estavam atentas e interessadas sobre o que estava sendo debatido.

Algumas educandas também manifestaram a impossibilidade de manter uma alimentação saudável dentro da penitenciária, já que nem sempre são fornecidas frutas e verduras nas refeições. Penso que minha insensibilidade desde a escolha do vídeo até o momento de sua apresentação, não me deixou prever que tal questionamento pudesse acontecer. Logo, fui surpreendida pela interpretação das educandas sobre meu próprio material didático. A agente penitenciária, numa postura mediadora, fez uma pequena intervenção dizendo que, apesar da pouca variedade de alimentos fornecidos, a instituição fazia o possível para disponibilizar frutas e verduras diariamente.

Considero importante apontar que a capacidade de percepção dos pequenos gestos de insensibilidade, revelados durante a produção dessas reflexões sobre minha prática, não é fruto somente do despertar da sensibilização que a própria vivência me proporcionou. Fui desenvolvendo esta capacidade durante a construção das próprias reflexões, sob a luz das quais passei a ter uma visão mais clara sobre minha prática docente, caracterizando a potencialidade autoformadora da perspectiva metodológica escolhida para este estudo. Talvez, sem o amparo dessa reflexividade, com a qual passei a ter um olhar mais sensível para a dimensão social da formação humana, não pudesse percebê-los.

Na segunda parte da oficina, pretendia discutir alguns saberes do cotidiano que reconheço na fala de muitas pessoas: a interpretação do termo “químico” como sinônimo de “sintético ou artificial”, a concepção de “ausência de substâncias químicas em produtos de origem natural” e a ideia de que *“natural não faz mal”*.

Iniciei a abordagem apresentando os conceitos de materiais naturais e sintéticos, conforme Apêndice E, salientando as duas diferenças principais: a origem dos materiais (apesar de sintética, uma substância pode ser idêntica à natural, ou seja, ter as mesmas características, propriedades e efeitos) e os processos aos quais os materiais são submetidos (se foram apenas separados e purificados ou transformados em outras substâncias).

Para articular estes conceitos com saberes do cotidiano, utilizei os óleos essenciais como foco da discussão, pois considerei que seriam materiais naturais bastante conhecidos pela população em geral, sendo facilmente encontrados em farmácias ou fornecedores de materiais para artesanato. Portanto, certa de que eram produtos conhecidos, não planejei levar amostras desses óleos para ilustrar a discussão. Agora considero uma triste falha, já que, além de tornar o momento mais agradável, enriqueceria a aprendizagem.

Felizmente, algumas educandas da turma já tinham utilizado ou ouvido falar de óleos essenciais, possibilitando que a discussão sobre a presença de substâncias químicas em materiais naturais ocorresse por meio da análise de uma tabela com a composição de alguns exemplos (Figura 12). Por serem de origem natural, geralmente as pessoas acreditam que os óleos essenciais podem ser utilizados sem maiores cuidados. Entretanto, como o exemplo do óleo de rosas citado na Figura 11, os mesmos possuem uma composição química complexa, contendo dezenas e até centenas de substâncias, muitas das quais, são potencialmente alergênicas.

Figura 11 – Slide “Óleos essenciais”

### OS ÓLEOS ESSENCIAIS

- Os óleos essenciais são substâncias lipossolúveis, porém, voláteis, produzidas pelas plantas
- São chamados de óleos porque são insolúveis em água e miscíveis com outros óleos. Entretanto, são bem diferentes, pois não são viscosos como os óleos comuns e possuem fortes odores aromáticos
- Possuem uma composição química complexa, como, por exemplo, o óleo de rosas que pode ter até 300 componentes, com diversas características e funções
- Isto explica sua utilização pelos mais diversos ramos da indústria, como a cosmética, alimentícia, farmacêutica, médica, perfumaria, etc.

Fonte: Elaboração da autora.

A fim de ilustrar melhor essas questões sobre a composição e a potencial alergenicidade dos óleos essenciais, montei uma tabela com algumas das substâncias cuja utilização em fragrâncias é controlada pela ANVISA. Tais substâncias são encontradas em percentuais altos nos óleos essenciais, conforme pode ser observado na Figura 12, o que os caracteriza como potencialmente alergênicos, requerendo cautela em sua utilização.

Figura 12 – Slide “Composição de alguns óleos essenciais”

### AGENTES CAUSADORES DE ALERGIAS

• A Resolução ANVISA RDC nº03/2012 introduz a rotulagem das 26 substâncias consideradas como potencialmente alergênicas quando utilizadas como ingredientes de fragrâncias aplicadas em produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes.

SUBSTÂNCIA	ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGEM	% NO ÓLEO ESSENCIAL	APLICAÇÕES MAIS CONHECIDAS	RISCOS
CITRAL	CAPIM-LIMÃO E CAPIM-CIDREIRA	75	Bactericida, antifúngico Repelente de insetos	Fotossensibilização
CITRONELOL	CITRONELA	55	Repelente de insetos	Irrita a pele
EUGENOL	CRAVO	70 - 90	Analgésico e anestésico Antiinflamatório Bactericida	Pode causar queimaduras ou feridas
GERANIOL	PALMAROSA	70 - 90	Antimicrobiano Antifúngico	Irrita a pele
D-LIMONENO	LIMÃO E LARANJA	65 - 90	Estimular a circulação Tratamento do sistema digestivo	Fotossensibilização
LINALOL	PAU ROSA	81	Exportado para Perfumaria fina	

Fonte: Elaboração da autora.

Reforcei que não podemos utilizar um produto sem conhecimento sobre suas aplicações (quantidade, forma e local de aplicação), mesmo sendo de origem natural, já que um material natural também é composto por substâncias químicas que podem causar danos ao organismo.

Para finalizar esta parte da oficina, apresentei alguns pontos relevantes sobre alergenicidade e toxicidade, bem como a diferenças entre irritação e sensibilização, como demonstrado no Apêndice F. Esta foi outra etapa de intensa participação. Muitas educandas tinham dúvidas sobre situações do cotidiano, quando utilizaram produtos que lhes causaram irritações, descamações ou manchas na pele. Elas queriam transformar a oficina em uma “consulta dermatológica”, mas eu só poderia responder a maioria das dúvidas dizendo-lhes: *“Não sei... pode ser que tenha sido o produto... pode ser que não”*.

Expliquei-lhes que muitos dos saberes ali compartilhados eram oriundos da minha atividade profissional e de cursos específicos, não de uma formação médica. Por isso, falei que considerava importante reforçar estes conceitos por meio do vídeo<sup>§§§§</sup> “Dermatite de Contato” com a fala de uma dermatologista. Salientei a importância de consultar um profissional, evitando a automedicação e receitas caseiras duvidosas que possam piorar o quadro alérgico.

Naquele momento, pensei que os questionamentos pudessem ser somente reflexos da carência de atendimento, já que, provavelmente, as educandas não tinham a possibilidade de consultar médicos ou outros especialistas, exceto se estivessem doentes. Entretanto, agora mais atenta à dimensão social das relações educativas, penso que, talvez tenha sido mais do que isso: uma carência de atenção e de diálogo, de serem ouvidas e receberem um retorno.

Acredito que minha postura, preocupada desde o início das oficinas com a construção de um ambiente participativo e colaborativo, onde o diálogo estivesse sempre presente, tenha sido percebida pelas detentas e se refletido em algumas das respostas na avaliação sobre o curso, destacadas do Apêndice H:

No momento em que tivemos aula de química, pois nunca fui fã de química, mas curti todas as aulas. (Avaliação 8, questão F).

Adorei todas as aulas inclusive as de Química. (Avaliação 10, questão A).

---

<sup>§§§§</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SV3d4p0f6vk>

Na terceira etapa, apresentei alguns tópicos sobre conservação e validade dos produtos, focando nos riscos da utilização de produtos contaminados ou fora do prazo de validade. Utilizei imagens de casos graves sobre as possíveis conseqüências da utilização de produtos contaminados por microorganismos, como ilustrado no Apêndice G, visando causar certo impacto sobre as educandas, o que ocasionou comentários de espanto.

Além dos slides, utilizei uma parte do vídeo<sup>\*\*\*\*\*</sup> “Emprestar maquiagem traz risco de contaminação” para ilustrar o caso específico das maquiagens. Algumas reconheceram o vídeo, comentando terem visto o programa na televisão, reafirmando que as detentas têm acesso a este meio de comunicação. Esta era uma de minhas dúvidas no início do planejamento das oficinas.

O debate maior em torno do vídeo foi sobre a recomendação técnica de não utilizar os mesmos pincéis e maquiagens em várias pessoas devido ao risco de contaminação. Perguntaram-me: *“Como uma maquiadora vai resolver isto?”* Expliquei que a utilização dos mesmos materiais é permitida legalmente, mas a maquiadora deve preocupar-se em manter limpo todo o seu material. Acrescentei que é preciso pensar nas tendências: ter à disposição de suas clientes materiais descartáveis (como as esponjas) e estar atenta às mudanças na legislação. Lembrei-lhes do exemplo apontado pela Dermatologista no vídeo: o caso da esterilização obrigatória de materiais e utensílios utilizados nos salões de beleza pelas manicures e pedicures.

Também reforcei a importância de fazer uma revisão periódica para descartar produtos vencidos. Citei meu exemplo, comentando que durante a organização do material para a oficina, lembrei de fazer uma inspeção na minha própria *nécessaire*. Acabei encontrando e descartando alguns produtos que já estavam fora do prazo de validade.

Por fim, observei que a maioria dos rótulos traz a frase “Manter ao abrigo da luz e calor”. Expliquei que a luz e o calor aceleram as reações químicas, podendo alterar as formulações e reduzir seu prazo de validade. Salientei que os antioxidantes são substâncias adicionadas para retardar ou evitar essas reações,

---

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Disponível em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/bem-estar/v/emprestar-maquiagem-traz-risco-de-contaminacao/2683475/>



atuando também na conservação, assim como os bactericidas e antifúngicos, os quais evitam o crescimento microbiano que leva à degradação dos produtos.

Não consegui concluir a oficina até o horário estabelecido. Encerrei dizendo que tentaria compartilhar uma hora com outro professor para falar sobre as formulações caseiras. Mais uma vez as educandas vieram se despedir me abraçando e agradecendo pela aula. Algumas trouxeram as fotos dos filhos para me mostrar.

Fiquei admirada com aquelas demonstrações de afeição, porque, até aquele momento, ainda não tinha pensado sobre o significado de “ressocialização” a partir da perspectiva de uma mãe privada de liberdade, apesar de também ser mãe. Mesmo preocupada em desenvolver abordagens que contribuíssem com o desenvolvimento pessoal e profissional daquelas mulheres, ainda não tinha, de fato, refletido sobre a dimensão da importância que um curso como aquele poderia ter para sua ressocialização.

Porém, ao produzir este relato sobre minhas memórias dos acontecimentos que, de alguma maneira, foram capazes de produzir a sensibilização para resgatá-los, valiosas reflexões me vieram à mente: Qual pena imposta a uma mãe seria mais dura do que a de ser privada de conviver com seus filhos? Ou ainda, como se sentiria uma mãe ao comparar as razoáveis condições da creche da penitenciária com a precariedade do lugar onde vivia e para onde seu filho será levado quando atingir a idade limite de permanência? Sim, algumas vezes o sistema penitenciário consegue disponibilizar uma parcela de direitos maior do que a própria sociedade pode garantir aos seus cidadãos.

Soube também durante as breves conversas com a agente penitenciária participante e a Coordenadora do Curso de Maquiagem, que grande parte das detenções femininas era oriunda de atividades junto ao tráfico de drogas, no qual os parceiros das detentas estavam envolvidos. Assim, quando as mulheres foram detidas, seus relacionamentos terminaram, ficando sozinhas com a responsabilidade de ajudar os familiares no sustento dos filhos, enviando-lhes o salário do trabalho realizado na penitenciária.

Portanto, na perspectiva daquelas mulheres, o processo de ressocialização não é apenas a oportunidade de voltar a conviver em sociedade como eu, sem a

necessária formação docente sensível, pensava no início. Hoje, percebo que é uma oportunidade de reconciliarem-se consigo mesmas, acreditando na capacidade de serem independentes e de reconquistarem seus filhos e familiares, servindo-lhes de exemplo de superação por meio de uma vida mais digna.

Assim, agora compreendo que esse processo de ressocialização significa muito para algumas detentas, o que se reflete nos seus gestos de gratidão e afeto por aqueles que mostram disposição para trabalhar em projetos com esta finalidade.

#### **4.5.3 A temida indisciplina... Concluindo as oficinas.**

Como a segunda oficina ficou muito extensa e durante alguns assuntos ocorreram bastantes contribuições das educandas, não consegui apresentar tudo dentro do horário estipulado. Então, o professor de maquiagem artística cedeu-me uma parte de sua aula em outra noite para que eu pudesse concluir.

Como exercício para a segunda oficina, busquei algumas formulações em sites e blogs de cosméticos, conforme ilustra a Figura 13, com a intenção de avaliá-las com o grupo, discutindo os cuidados necessários e os benefícios da utilização de cosméticos caseiros.

A fim de proporcionar um momento de descontração e elucidar uma discussão sobre corantes, tive a idéia de levar alguns pirulitos coloridos do tipo “pinta a língua”. Fiquei surpresa com a agitação que os doces causaram. Todas pediam pelos pirulitos e a agente penitenciária disse que ia distribuir um para cada uma e guardar o restante para depois. Ficaram calmas novamente e vendo a minha surpresa, explicaram que elas nunca comiam doces na penitenciária, nem uma bala.


Após a distribuição dos pirulitos, continuei a oficina lembrando o debate sobre os materiais sintéticos e naturais e, após alguns minutos, indaguei sobre os corantes alimentícios: *“Será que os alimentos coloridos mancham a pele? Quem já viu o “bigode” que os refrigerantes de laranja ou de uva deixam nas crianças?”*. Todas respondiam afirmativamente referindo-se aos filhos pequenos.

Figura 13 – Slides “Formulações suspeitas”

C  
O  
S  
M  
É  
T  
I  
C  
O  
S

### FORMULA BLUSH EM PÓ CASEIRO

21:05 Blush Maquiagem 5 comments



Saiba Como Fazer Blush Em Pó Em Casa!

Fonte:  
<http://www.fazercosmeticos.com/>

Aprenda nessa postagem como fazer um **blush em pó caseiro** com matérias que você encontra na **farmácia** ou no **supermercado**. Essa fórmula te faz **economizar bastante**, pois com pouco dinheiro você consegue **fazer muitos blushs**. Aprendam como se faz:

Olá, "Makeupmaniacas!"  
Vamos aprender como se faz blush em pó em casa:

Você vai precisar de:

- 1 Colher de sopa de talco anti- Assaduras (talco de bebê)
- 1 Colher de sobremesa de corante de bolo de cor vermelho
- 1 Recipiente com fundo de alumínio (Recipiente de **pó compacto**, recipiente de blush ou recipiente de sombras)
- 1 Recipiente de plástico

C  
O  
S  
M  
É  
T  
I  
C  
O  
S

Onde encontrar os ingredientes da fórmula:

Protetor solar: Em supermercados ou farmácias

Óleo de pequi: Em lojas de produtos naturais ( sua textura é densa e coloração bastante alaranjada)

- Monovin C: Em lojas de agropecuárias

Cápsulas de colágeno: Em farmácias

Explicando a fórmula:

Protetor solar: Um dos cremes que deixa a pele maravilhosa. Deixa ela com menos poros dilatados, mais clara e protegida contra surgimento de manchas e sinais do envelhecimento causados por raios ultra violetas.

Óleo de pequi natural: É um óleo firmador de pele, anti-rugas, anti-estrias, anti-celulite e amenuizador de poros dilatados. Ele é a fórmula secreta de cremes anti-rugas caros e eficazes.

Monovin C (vitamina C concentrada): A vitamina C é a vitamina fundamental para clareamento de pele e ainda ajuda a estimular a formação de colágeno na pele (saiba a função do colágeno a seguir)

Colágeno (Cola natural): Colágeno é um aminoácido que sustentação a pele, ou seja, ele deixa a pele firme e também combate estrias, celulite e rugas.

Fonte: Elaboração da autora.

Depois perguntei sobre os pirulitos e muitas começaram a mostrar as línguas manchadas de azul e riam. Continuei a abordagem dizendo:

*“Pois é, já pensaram se vocês resolvem fazer um blush caseiro como este exemplo do site, com corante alimentício vermelho e acabam manchando o rosto de uma cliente? Podem ficar com uma “maquiagem definitiva” por algumas horas ou alguns banhos.”*

O riso diminuiu, pois perceberam que estávamos debatendo sobre algo importante. Assim, alertei sobre a existência de diferentes tipos de corantes para os diferentes tipos de produtos, cada um com características específicas e variados níveis de pureza: corantes industriais, corantes alimentícios, corantes farmacêuticos

e cosméticos. Relembrei sobre os limites de metais pesados aceitáveis nos corantes para cosméticos e que o mesmo controle pode não ser necessário para um corante industrial, cujo contato com a pele é proibido.

Acrescentei que o mesmo ocorre com outras substâncias: produtos farmacêuticos e produtos veterinários não podem ser considerados idênticos, mesmo que seja o mesmo princípio ativo, como o exemplo retirado do site. Diferenças significativas, seja no processo de obtenção ou nas propriedades como solubilidade ou concentração, podem torná-los incompatíveis ou inadequados para a utilização diferente da indicada.

Na sequência, apresentei algumas possibilidades de formulações caseiras, como as máscaras faciais exemplificadas na Figura 14. Salientei a importância de utilizar formulações caseiras com ingredientes naturais cujos benefícios sejam reconhecidos e que oferecem menos riscos à saúde: *“O mais importante é usar o bom senso e pesquisar bem antes de usar uma formulação caseira. Na dúvida, é melhor não arriscar”*. Também reforcei a possibilidade de utilização de compressas de chás, tais como camomila e calêndula que podem auxiliar como calmante, hidratante e na limpeza da pele.

Figura 14 – Slide "Máscaras faciais"

**COSMÉTICOS**

**Pele seca**  
**Ingredientes:** quatro colheres de sopa de mel e uma colher de sopa de aveia  
**Preparo e aplicação:** misture bem os ingredientes e aplique sobre o rosto todo, com as pontas dos dedos, espalhando de modo uniforme. Deixe agir por 20 minutos e remova com um disco de algodão umedecido em água morna, fazendo movimentos bem suaves. Também pode ser aplicada no colo, no pescoço e nas mãos, duas vezes por semana.  
**Benefícios:** O mel possui propriedades hidratantes e atua como um potente renovador celular. A aveia ajuda a preservar a barreira hidrolipídica da pele, o que impede o ressecamento em longo prazo.

**Para pele oleosa**  
**Ingredientes:** um pepino inteiro fatiado e meia colher de sopa de amido de milho.  
**Preparo e aplicação:** bata os ingredientes no liquidificador e aplique em todo o rosto, com o cuidado de espalhar uniformemente. Deixe agir por 20 minutos e retire com água fria. A máscara pode ser aplicada uma vez ao dia.  
**Benefícios:** O pepino reduz a oleosidade da pele, diminui o tamanho dos poros e tem ação vasoconstritora. O amido de milho também ajuda a equilibrar a oleosidade, proporcionando uma sensação de extremo conforto à pele, mas sem deixá-la ressecada.

Fonte: Elaboração da autora.

Durante este debate, pude salientar a importância de retirar a maquiagem e limpar a pele para mantê-la saudável. Destaquei como esse conhecimento pode ser importante para a atuação profissional: *“Hoje em dia, as clientes não buscam*

*apenas um produto ou um serviço, elas querem receber um bom atendimento e ser tratadas com atenção. Como a gente se sente quando vai num médico que nem olha pra nós?”. Algumas respondiam: “É horrível!”, “Eu acho o fim.”, “É muito ruim.”.* Concluí, dizendo:

*“Então, quando vocês forem atender uma cliente, é importante demonstrar que vocês não estão só preocupadas em maquiar e receber o pagamento, mas também que se preocupam com a saúde dela e podem ajudá-la a cuidar da pele, explicando como a maquiagem deve ser retirada depois e porque devemos manter a pele limpa.”.*

Apesar de não estarem participando muito oralmente, percebia que a turma mantinha-se atenta à minha fala. A postura da maioria era reflexiva, sempre respondendo através dos gestos e olhares, concordando ou discordando do que estava sendo exposto.

Já próximo da conclusão, a agente penitenciária por um momento dirigiu-se à sala anexa onde ficavam guardados os materiais de maquiagem, deixando os pirulitos sob sua cadeira. As educandas queriam mais pirulitos e pediam que eu distribuísse o restante. Após alguma insistência, resolvi pegar o pacote e dar-lhes os doces. Cheguei a achar inusitado presenciar aquele comportamento.

Fiquei refletindo sobre a disciplina daquele ambiente: nenhuma daquelas mulheres (adultas, detentas, transgressoras...) demonstrou intenção de levantar-se e pegar o pacote sem autorização. A indisciplina tão temida nas escolas, pauta de muitos debates nas aulas da Faculdade de Educação, nem sequer deu sinal de existência naquelas noites na penitenciária. Eu que chegara a sentir medo antes de começar o curso, agora experimentava certo arrependimento por quase ter deixado que os preconceitos me impedissem de contemplar outras perspectivas da minha profissão.

Hoje me questiono: de que outro modo teria conhecido essas perspectivas, senão por meio de tão singular oportunidade? Em fase de concluir o curso de Licenciatura em Química, já estou em condições de afirmar que a formação recebida demonstra indiferença com a Educação Prisional e não promove nem mesmo a sensibilização dos licenciandos para a relevância social do tema. Não é apenas uma

lacuna, é mais uma lacuna, como as da Educação Inclusiva e da Acessibilidade<sup>††††</sup>, que apontam para a necessidade da construção de uma relação efetivamente transformadora entre Universidade e Sociedade.

Ao priorizar a articulação entre ciência e tecnologia e a abordagem articulada das informações, as oficinas incentivaram a autonomia das educandas para que se sentissem capazes de formular questões de avaliação da qualidade de maquiagens, tanto como profissionais, quanto como consumidoras. As discussões sobre validade e qualidade dos produtos cosméticos refletiram nas práticas com os professores de maquiagem. Eles perceberam que as educandas começaram a avaliar os materiais utilizados fazendo referências às “aulas de Química” onde aprenderam sobre os riscos da utilização de produtos vencidos.

Esse novo olhar refletiu rapidamente em suspeitas sobre a qualidade de alguns dos produtos que estavam sendo fornecidos para as aulas práticas: uma grande parte dos produtos era oriunda de atividades de fiscalização tributária e foi obtida através de uma doação da Receita Federal. Apesar de lacrados, em perfeitas condições de uso e dentro do prazo de validade, o fato de terem sido recolhidos, gerou questionamentos das educandas. Após uma avaliação, elas verificaram que os produtos não tinham problemas, com exceção da origem chinesa, que não escapou das críticas das mais atentas.

Gostaria que a disponibilização dos recursos para o curso pudesse ser um bom capítulo desta pequena história de vida. Infelizmente, neste aspecto, o que vivenciamos não foi muito diferente da realidade que os professores enfrentam nas escolas: dificuldades impostas pela burocracia, falta dos materiais impressos, de recursos audiovisuais, de maquiagens, de iluminação...

Recursos audiovisuais eram trazidos por alguns professores; pincéis e maquiagens doados por maquiadoras. Contudo, foi motivador o empenho da equipe organizadora que buscou, por meio de doações, parcerias e voluntários, alternativas para que o curso se realizasse com as melhores condições possíveis.

---

<sup>††††</sup> Faço referência aos recentes Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em 2013 por colegas da Licenciatura em Química: “Entre o material e o abstrato : manipular o imaginário estudantil para aprendizagem de química orgânica” e “Passei na UFRGS, e agora? Uma discussão sobre a acessibilidade no Instituto de Química”, disponíveis no repositório digital da UFRGS (<http://www.lume.ufrgs.br>).

A instituição disponibilizava apenas uma sala, com um quadro branco e as cadeiras. Entretanto, a sala não tinha grades, melhorando significativamente as condições pedagógicas do ambiente, como pode ser visto na Fotografia 1.

Fotografia 1 - Sala das oficinas



Fonte: Página “Curso de maquiagem” na rede social *Facebook*.

A percepção das condições pedagógicas está refletida na resposta de uma das detentas destacada do Apêndice H:

Tudo foi maravilhoso, em vários momentos parecia que eu nem estava na prisão. (Avaliação 12, Questão A).

#### 4.6 A FORMATURA

Ao final do curso, todos os participantes estavam empenhados na tarefa de transformar a cerimônia de formatura em um grande evento, à altura da relevância que a experiência adquiriu para cada um, atribuindo-lhe diversos significados: superação de preconceitos, missão de ajudar as pessoas, desafio de fazer acontecer, alternativa de emancipação, esperança no amanhã, oportunidade de aprender ao ensinar, atenção e comprometimento, confiança e dedicação, transformação e criatividade, exercício da ética universal do ser humano, acreditar no potencial de cada um, compartilhar perspectivas profissionais. Enfim, tantos outros significados que germinaram e cresceram ao longo da vivência e que foram

mencionados nas mensagens registradas no catálogo entregue às formandas na cerimônia.

A percepção de tal empenho aparece registrada na resposta de uma das detentas em sua avaliação final do curso, destacada do Apêndice H:

No momento em que tivemos a honra de ter uma formatura digna e feita com tanta dedicação. Me senti uma profissional que parecia estar no ramo à anos de experiência. (Avaliação 1, questão F).

Pude aprender muitas coisas durante o curso, incluindo algumas lições de vida, mas uma em especial: a lição de solidariedade vinda das detentas. No mesmo período do Curso de Maquiagem ocorria na penitenciária um Curso de Culinária. Então, surgiu uma idéia: as participantes do Curso de Culinária seriam maquiadas no dia de sua formatura pelas participantes do Curso de Maquiagem. Em retribuição, aquelas fariam o coquetel para a cerimônia de conclusão deste último.

Sendo poucas formandas de culinária, foram escolhidas para a tarefa, por votação do próprio grupo, as quatro colegas que tinham melhor desempenho nas aulas de maquiagem, o que significou reconhecimento para as mulheres escolhidas, deixando-as motivadas. Esses pequenos gestos foram capazes de agregar mais uma perspectiva enriquecedora para minhas reflexões: mostraram que aquelas mulheres também têm a capacidade de agir colaborativamente na produção de algo positivo.

Nas respostas das avaliações compiladas no Apêndice H também pude observar essa postura solidária das detentas, onde está demonstrado um desejo de que outras pudessem receber a mesma oportunidade:

Fazer mais pessoas terem esse privilégio de aprender a ser uma profissional na área da beleza. (Avaliação 1, questão C).

Termos uma 2ª edição para darmos chance a outras pessoas. (Avaliação 8, questão C).

Se pudessemos fazer várias turmas, por que, com certeza, tem muita gente aqui com muito talento. (Avaliação 12, questão C).

A cerimônia de formatura (Fotografia 2) ocorreu em dezembro de 2013. Quase todos ficaram envolvidos na organização do evento durante todo o dia. Horas antes da solenidade a sala onde ocorria o curso transformou-se em um grande salão de beleza, cheio de pequenas ilhas de maquiadores e cabeleireiros trabalhando com todo empenho para que as vinte e sete formandas estivessem lindas, refletindo as belas emoções que estavam compartilhando naquele momento.



Devido ao grande número de formandas do Curso de Maquiagem, cada uma só poderia convidar um familiar ou uma detenta. É claro que a situação da detenção levou algumas mulheres a perderem o contato com familiares, o que significa que naquele momento, só tinham as próprias detentas para compartilhar suas vidas. Por fim, o evento contabilizava quase uma centena de pessoas, incluindo autoridades e servidores da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), do IFRS e da UFRGS.

Fotografia 2 – Cerimônia de Formatura



Fonte: “Página de Superintendência dos Serviços Penitenciários” no *Facebook* <sup>####</sup>.

Atualmente percebo o quanto pequenas concessões são importantes para a evolução do ambiente prisional. Apesar de parecerem simples, eventos como este, demandam maior envolvimento e preocupação de quem trabalha na penitenciária e é responsável pela segurança. São demonstrações de sensibilidade e cooperação importantes, pois contribuem para aumentar o caráter humanizador e diminuir o caráter estritamente punitivo da instituição.

Quando cheguei, o auditório onde ocorreria a cerimônia já estava pronto, decorado e organizado para o desfile que as formandas fariam na entrada, tudo previamente ensaiado com os dedicados profissionais envolvidos. Nesta ocasião, o curso já contava até com voluntários especializados em projetos gráficos e fotografias. A fotógrafa que foi convidada para uma das oficinas, sensibilizou-se com a experiência e presenteou as formandas com uma sessão de lindas fotos para compor um portfólio com registros dos trabalhos realizados. Posteriormente, foram

---

<sup>####</sup> <https://www.facebook.com/SusepeOficialRS/photos/a.395994360490594.96146.395940383829325/552266878196674/?type=1&fref=nf>

confeccionados quadros com fotos individuais que ficaram expostos na sala onde seria servido o coquetel. Era uma surpresa com a qual cada formanda seria presenteada.

Fiquei auxiliando na recepção dos familiares e pude presenciar a emoção de algumas mães, pais, esposos ou filhos ao verem as lindas fotos das mulheres na exposição organizada. Algumas mães demoravam olhando os quadros e ficavam surpresas quando reconheciam a filha. Mostravam orgulhosas, umas às outras, as filhas nas fotos, mas era inevitável que, em certos momentos, a alegria se transformasse em reflexões tristes na frente do quadro: *“Minha filha, o que tu foi fazer... Como a minha filha tão linda veio parar aqui?”*.

Após a cerimônia de formatura, durante o coquetel, fui apresentada por algumas detentas para suas mães: *“Mãe, essa que é a professora de química!”*. Uma delas fez um depoimento emocionado e cheio de gratidão, descrevendo a motivação com a qual a filha contava sobre as aulas, o que estava aprendendo e suas perspectivas. Retribuí à mãe com o meu depoimento, contando-lhe brevemente sobre minhas aprendizagens e a importância desta experiência para minha formação profissional e pessoal. Ela agradeceu pela oportunidade que a filha estava recebendo, mas principalmente pelo respeito e dedicação dos professores ao desenvolverem as atividades do curso, sem preconceitos.

Relembrar estes momentos com os familiares, inspirada na abordagem feminista de pesquisa apresentada por Terragni (5), me fez reconhecer mais semelhanças com aquelas mulheres do que imaginava: elas também são filhas e preocupam-se em mostrar arrependimento; também são amadas por suas mães, que, como a maioria das mães, sempre perdoam os erros dos filhos, apesar de nem sempre entenderem suas causas.

Agora percebo que, ao contrário do que me foi recomendado na graduação sobre conhecer as particularidades dos educandos, ministrei as oficinas sem conhecer as histórias de vida, os motivos das detenções ou o cotidiano da penitenciária. Apesar disto, consegui desenvolver meu trabalho de forma satisfatória. Penso que assim ocorreu, porque tive a oportunidade de realizar o estágio no âmbito da EJA e, por meio deste, já havia reconhecido nos meus estudos sobre os “saberes necessários à prática educativa” (9) os fatores essenciais e imprescindíveis no

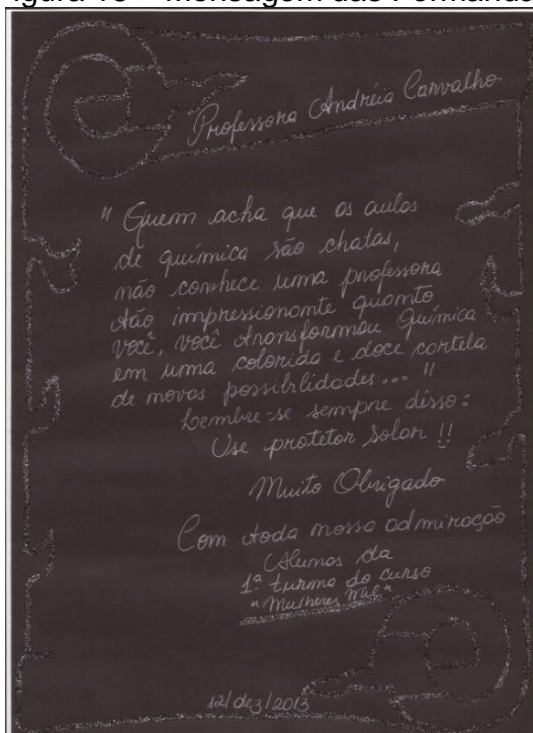
exercício da docência: Consciência, Bom senso, Convicção e Respeito, os quais, se aplicam a todos os educadores e educandos, sem discriminação.

Todas essas importantes observações são resultados da sensibilização para as questões da Educação Prisional de Mulheres proporcionada pela minha vivência e reforçada pelo exercício de reflexão sobre a mesma, proposto para a construção do presente trabalho.

A formatura foi emocionante, levando às lágrimas detentas, professores e familiares. Foi considerada especial por professores que, mesmo há muitos anos exercendo a docência, traziam em seus discursos algumas declarações como: “*A formatura mais bonita que já participei*”. Para mim, que estava pela primeira vez participando de uma formatura na posição de professora, estas declarações foram muito significantes, pois certificaram a importância desta vivência para minha formação.

Ainda que reconheça a relevância das declarações dos professores, não posso deixar de assumir que a mensagem das formandas (Figura 15), com a qual fui presenteada, tenha deixado a mais gratificante e definitiva lembrança para as memórias desta história de vida que está apenas nos primeiros capítulos.

Figura 15 – Mensagem das Formandas



Fonte: arquivo pessoal da autora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que minha participação no Curso de Maquiagem realizado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier foi uma oportunidade de vivenciar as possibilidades ressocializadoras da Educação Prisional de Mulheres. Assim, pude perceber a gravidade de um sistema prisional de caráter estritamente punitivo, que não oportunize a ressocialização. Refletindo sob essa perspectiva, compreendi que a pena da privação de liberdade não deve privar uma detenta de outros direitos como o da Educação, pois, além de ser legalmente injusto, é negar a ela e à sociedade a oportunidade de ressocialização que todos temos direito.

Desta forma, para que o direito das detentas à Educação seja mais do que garantido apenas legalmente, é essencial assegurar a existência de professores atuantes no âmbito da Educação Prisional. Para isto, além do acesso a programas de formação inicial e continuada que levem em consideração as especificidades da Educação Prisional, previsto nas Diretrizes Nacionais (1; 14), é necessário que esta temática seja incluída pelas Universidades nos currículos dos cursos de formação dos professores. É indicado nas Diretrizes Nacionais (1; 14) que essa inclusão seja realizada no âmbito da formação para a Educação de Jovens e Adultos.

Entretanto, mesmo a formação para atuação na EJA tem um reduzido espaço no currículo atual do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS, estando prevista apenas em disciplinas de caráter alternativo ou eletivo. Também é pouco evidente a discussão sobre a formação para atuação em espaços não-escolares.

Ainda que uma formação específica de pós-graduação possa ser pensada como uma solução mais efetiva, acredito que é indispensável a sensibilização dos licenciandos para a temática da Educação Prisional de Mulheres e para uma futura atuação comprometida com o seu processo de ressocialização.

Para tanto, penso que são alternativas plausíveis a inclusão de atividades no âmbito da penitenciária feminina por meio da Extensão e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tenham por finalidade sensibilizar os licenciandos e motivá-los a buscarem a formação continuada específica para atuação no âmbito prisional.

Através da visão integrada do social, proporcionada pelas reflexões acerca da vivência na penitenciária, pude perceber como a relação entre a Universidade e a Sociedade pode ser transformadora. A repercussão social que pude presenciar e a evolução pedagógica que alcancei levaram-me a refletir sobre a importância da Extensão Universitária, como um espaço privilegiado de reflexão/ação crítica e de instrumentalização do processo dialético teoria/prática. Infelizmente, também é reduzido o espaço para atividades de Extensão, representado pelo número de créditos complementares do currículo atual (menos de sete por cento do total de créditos), o que constitui um currículo pouco flexível, por meio do qual o licenciando tem autonomia mínima sobre seu processo de formação.

Preciso enfatizar o quanto foi desafiador desenvolver este estudo na perspectiva metodológica escolhida. Analisar minha prática docente por meio de uma perspectiva autobiográfica, exigiu-me um difícil aprofundamento reflexivo. No entanto, foi recompensadora a revelação de aspectos profissionais e pessoais que estavam fora do meu espectro sensível antes da construção desta História de Vida, cujo caráter autoformador da narrativa reflexiva posso, portanto, ratificar.

Percebi que não sou “sensível”, mas “sensibilizável”. Fazendo uma analogia com a reação dermatológica de sensibilização: é um processo com tempo de contato variável, cuja resposta só ocorre depois que o organismo passa a reconhecer os agentes, tornando-se sensível aos mesmos em todos os contatos posteriores. Somente o fato de ter conseguido perceber o quão limitados eram (e ainda são) meus conceitos de “sistema penitenciário” e “ressocialização” já foi muito significativo para meu desenvolvimento.

Depois deste processo de sensibilização que vivenciei, me percebo uma pessoa mais completa, pois compreendi melhor a relevância social da minha profissão, o que aumentou minha motivação para exercer a docência. Ao mesmo tempo, mais consciente de meu inacabamento, passei a me questionar: “Para quais outras dimensões da educação ainda não fui sensibilizada?”. E agora, sinto-me mais encorajada a buscar oportunidades de superação da dicotomia teoria/prática que me proporcionem a aprendizagem de outros “saberes necessários à prática educativa”.

Finalizo, salientando que as reflexões que couberam dentro desta “Pequena História de Vida” tem, como inicialmente apresentado, a intenção de dar sua modesta contribuição de sensibilização para o importante debate acerca das

questões que envolvem a temática da Educação Prisional de Mulheres, cuja dimensão é infinitamente maior, tendo em vista a relevância e complexidade das mesmas.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Justiça/Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Resolução N° 03, de 11 de março de 2009**. Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos estabelecimentos penais. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/cnppc/main.asp?View={B0287B7C-BA8B-45BD-B627-DC67B0AE176A}>>. Acesso em: 24 jan. 2014.
2. BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei 7.210, de 11 de julho de 1984**. Lei de execução penal. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2014.
3. BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Formação Inicial e Continuada (FIC)/Ensino Fundamental**: documento base. Brasília, 2007. 84p.
4. NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 1995. p. 11-30.
5. TERRAGNI, Laura. A pesquisa de gênero. In: MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 141-164.
6. COLOMBO, Enzo. Descrever o social: a arte de escrever e pesquisa empírica. In: MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 265-288.
7. NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em 07 ago. 2014.
8. SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2014.
9. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 54p. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://bibliotecauergs.blogspot.com.br/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>>. Acesso em: 29 jul. 2013.
10. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

11. ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

12. BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suasTecnologias**. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)>. Acesso em: 18 set. 2014.

13. BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza, Matemática e suasTecnologias**. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)>. Acesso em: 18 set. 2014.

14. BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução N° 02, de 19 de maio de 2010**. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/cnpecp/main.asp?View={B0287B7C-BA8B-45BD-B627-DC67B0AE176A}](http://portal.mj.gov.br/cnpecp/main.asp?View={B0287B7C-BA8B-45BD-B627-DC67B0AE176A}>)>. Acesso em: 24 jan. 2014.



## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Formação Inicial e Continuada (FIC)/Ensino Fundamental: documento base**. Brasília, 2007. 84p.

MARTINS, André Ferrer Pinto; MENDES, Iran Abreu. **Didática – aula 07: Saberes em movimento e a mudança conceitual**. Natal, RN: EDUFRN, 2006. Disponível em: <[http://www.iranmendes.com/arquivos/PDF/Didatica\\_Aula\\_07.pdf](http://www.iranmendes.com/arquivos/PDF/Didatica_Aula_07.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2014.

APÊNDICE A  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Termo de Autorização do Uso de Informações**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, Diretora da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, através deste instrumento, autorizo que as informações coletadas pela Licencianda Andréia Carvalho da Silva, RG 2074807121, durante sua atuação como professora no Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética, ocorrido nesta instituição no 2º semestre do ano de 2013, sejam utilizadas em seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – intitulado “Descobrimo os Limites de minha formação por meio do ensino de Química dentro de uma penitenciária feminina”, do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Autorizo que o nome da instituição – Penitenciária Feminina Madre Pelletier – seja citado em seu trabalho.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Diretora da Penitenciária Feminina Madre Pelletier

SUSEPE – RS

APÊNDICE B  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Termo de Autorização do Uso de Informações**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, Coordenadora da pesquisa “Possibilidades teórico-metodológicas e políticas do currículo integrado para mulheres: estudos sobre a proposta de um curso de maquiagem com abordagem popular e feminista”, através deste termo, autorizo que os dados coletados nos instrumentos de avaliação respondidos pelas detentas da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, participantes do Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética, realizado na instituição no 2º semestre do ano de 2013, sejam utilizados pela Licencianda Andréia Carvalho da Silva, RG 2074807121, em seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – intitulado “Descobrimo os Limites de minha formação por meio do ensino de Química dentro de uma penitenciária feminina”, do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Autorizo também que a referida pesquisa e o meu nome sejam citados em seu trabalho.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Aline Lemos da Cunha  
Professora do DEE/FACED/UFRGS  
(Departamento de Estudos Especializados)

APÊNDICE C  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Termo de Autorização do Uso de Informações**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, Diretor Geral Campus Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), através deste instrumento, autorizo que as informações coletadas pela Licencianda Andréia Carvalho da Silva, RG 2074807121, durante sua atuação como professora no Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética, ocorrido no âmbito do Programa Mulheres Mil, na Penitenciária Feminina Madre Pelletier no 2º semestre do ano de 2013, sejam utilizadas em seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – intitulado “Descobrimo os Limites de minha formação por meio do ensino de Química dentro de uma penitenciária feminina”, do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Autorizo que o nome da instituição – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – seja citado em seu trabalho.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

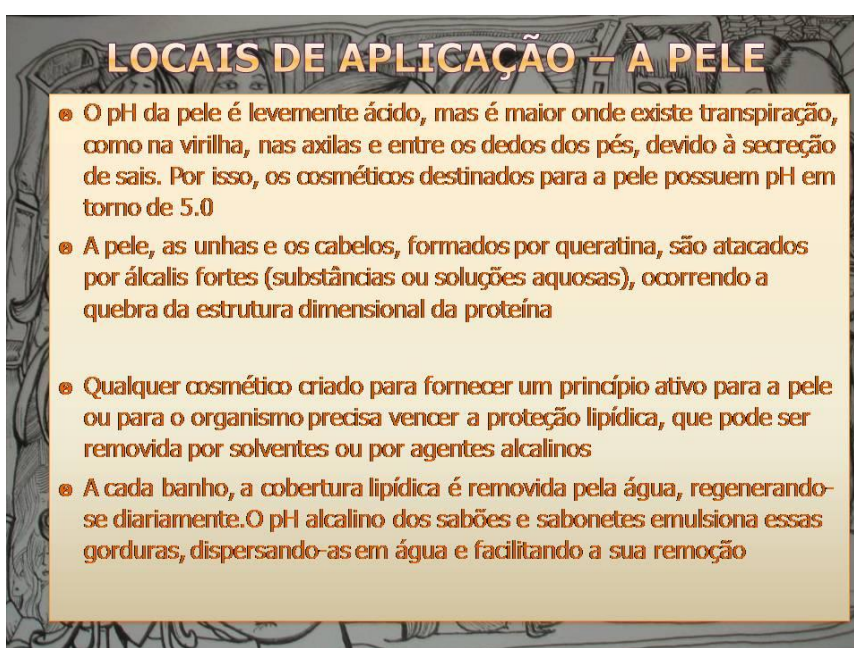
Diretor Geral do Campus Alvorada – IFRS

## APÊNDICE D

A temática dos cosméticos no ensino de química: abordagem sobre pH realizada na oficina “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”

---

Figura 1 – Slide utilizado durante a explanação sobre a estrutura da pele, na qual foi necessária a abordagem do termo “pH”, sendo referida apenas a escala de pH e seu significado qualitativo, indicativo das propriedades de acidez, alcalinidade e neutralidade.



**LOCAIS DE APLICAÇÃO – A PELE**

- O pH da pele é levemente ácido, mas é maior onde existe transpiração, como na virilha, nas axilas e entre os dedos dos pés, devido à secreção de sais. Por isso, os cosméticos destinados para a pele possuem pH em torno de 5.0
- A pele, as unhas e os cabelos, formados por queratina, são atacados por álcalis fortes (substâncias ou soluções aquosas), ocorrendo a quebra da estrutura dimensional da proteína
- Qualquer cosmético criado para fornecer um princípio ativo para a pele ou para o organismo precisa vencer a proteção lipídica, que pode ser removida por solventes ou por agentes alcalinos
- A cada banho, a cobertura lipídica é removida pela água, regenerando-se diariamente. O pH alcalino dos sabões e sabonetes emulsiona essas gorduras, dispersando-as em água e facilitando a sua remoção

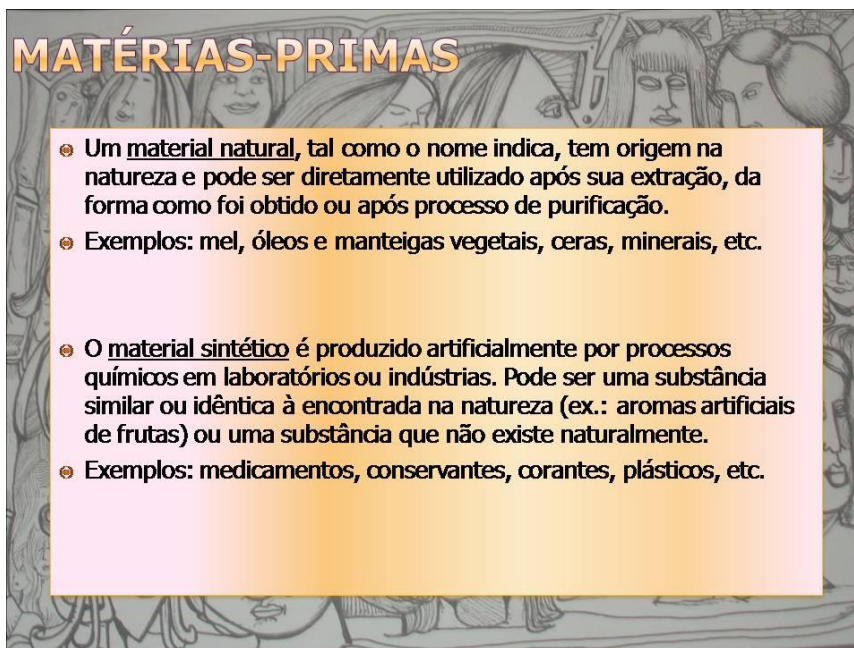
Fonte: Elaboração da autora.

## APÊNDICE E

A temática dos cosméticos no ensino de química: abordagem sobre materiais naturais e sintéticos realizada na oficina “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”

---

Figura 1 – Slide utilizado para abordar as diferenças entre materiais naturais e sintéticos.



**MATÉRIAS-PRIMAS**

- Um **material natural**, tal como o nome indica, tem origem na natureza e pode ser diretamente utilizado após sua extração, da forma como foi obtido ou após processo de purificação.
- Exemplos: mel, óleos e manteigas vegetais, ceras, minerais, etc.
  
- O **material sintético** é produzido artificialmente por processos químicos em laboratórios ou indústrias. Pode ser uma substância similar ou idêntica à encontrada na natureza (ex.: aromas artificiais de frutas) ou uma substância que não existe naturalmente.
- Exemplos: medicamentos, conservantes, corantes, plásticos, etc.

Fonte: Elaboração da autora.

## APÊNDICE F

A temática dos cosméticos no ensino de química: abordagem sobre alergia realizada na oficina “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”

Figura 1 – Slides utilizados na abordagem sobre alergia e as diferenças entre irritação e sensibilização.

The figure contains two presentation slides. The top slide is titled "ALERGENICIDADE E TOXICIDADE" and lists four bullet points. The bottom slide is titled "TIPOS DE REAÇÕES" and defines two types of reactions: Irritação and Sensibilização.

### ALERGENICIDADE E TOXICIDADE

- Reações alérgicas podem ser produzidas por exposição continuada do indivíduo a uma determinada substância presente em um cosmético
- A reação alérgica mais comum produzida por um cosmético é a dermatite de contato, que se traduz pela irritação da pele ou do couro cabeludo, pela formação de eczemas e por rachaduras
- A toxicidade de uma matéria-prima é avaliada através de testes de exposição a curto e longo prazo de alguns animais (normalmente coelhos e outros roedores), mas há objeções ao uso dos animais, devido ao sofrimento causado a estes
- Atualmente, a grande maioria dos produtores de cosméticos banuiu ou vem tentando reduzir ao máximo os testes em animais

### TIPOS DE REAÇÕES

- **Irritação:** Processo inflamatório que ocorre na área de contato com o produto, podendo ocorrer após a primeira aplicação (irritação primária) ou com a continuidade do uso (irritação acumulada). É dependente da concentração dos ingredientes no produto final, da formulação como um todo, quantidade aplicada, frequência e modo de aplicação
- **Sensibilização:** Processo inflamatório que envolve mecanismo imunológico, do tipo celular, com tempo de contato variável, de alguns dias ou mesmo alguns anos, até que o organismo reconheça um ou mais ingredientes como alergênico. Em geral, é uma resposta que não ocorre nas primeiras aplicações, a não ser que o indivíduo já se encontre sensibilizado a um dos ingredientes do produto, podendo aparecer em outra área, diferente da área de aplicação. O processo alérgico pode decorrer tanto em função dos ingredientes isolados, quanto da interação entre eles no produto, formando novo componente

Fonte: Elaboração da autora.

## APÊNDICE G

A temática dos cosméticos no ensino de química: abordagem sobre produtos contaminados na oficina “Uso de cosméticos: naturais e caseiros”

Figura 1 - Slides utilizados na abordagem sobre os riscos da utilização de produtos contaminados por microorganismos

The figure consists of three vertically stacked slides from a presentation. Each slide has a yellow header with the title 'MICROBIOLOGIA DE COSMÉTICOS' and the 'natura bem estar bem' logo in the top right corner.

**Slide 1 (Top):** Titled 'Consequências da Contaminação', it lists '2. Deterioração' with the following points:
 

- Aparecimento do bolor
- Alteração de cor, textura e viscosidade
- Produção de bolhas
- Odor atípico

 It also lists three categories of contamination:
 

- **Visuais**
  - Líquidos : sedimento, turbidez ou película, separação de fases
  - Sólidos: formação de colônias coloridas
- **Olfativas**
  - Produtos voláteis com odor desagradável
- **Tácteis (sensorial)**
  - Líquidos: viscosidade
  - Sólidos: textura.

**Slide 2 (Middle):** Titled 'Consequências da Contaminação', it lists '3. Infecções' with the following points:
 

- Ingestão do produto.
- Aplicação em lesões de mucosas ou pele.

 It also lists three categories of infection:
 

- **Cegueira**
  - Máscaras de cílios contaminadas com *Pseudomonas*.
- **Óbitos de neonatos:**
  - Talcos contaminados com *Clostridium tetani*.
- **Raras pois:**
  - Cosméticos são aplicados externamente e não sistêmica.
  - Flora normal fornece boa proteção contra invasão de outros microrganismos.

 At the bottom of this slide are four small images: a petri dish with green mold, a close-up of a red eye, a hand with a rash, and a close-up of a rash on skin.

**Slide 3 (Bottom):** Titled 'Consequências da Contaminação', it features two photographs of skin infections. The top photo shows a person's legs with a red, itchy rash. The bottom photo shows a close-up of a skin lesion.
 

Infecção de pele - *Mycobacterium fortuitum* - origem "banheira" para pés em salões de cabeleireiro

O microrganismo entrou no equipamento devido à água contaminada e se proliferou nele, provocando as infecções.

Winthrop et al. The New England Journal of Medicine: 346 (18): 1366, Figure 1 May 2, 2002

Fonte: Apresentação da Gerência de Avaliação de Produtos Natura



## APÊNDICE H

Compilação das respostas das detentas aos questionários de avaliação do Curso Profissionalizante em Maquiagem Artística e Estética realizado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier no 2º semestre de 2013.

**As respostas utilizadas no capítulo “Uma pequena história de vida” estão destacadas e contém a numeração da página na qual foram incluídas.**

Querida Maquiadora, Gostaríamos de saber tuas percepções sobre o Curso que realizaste. Tua opinião é muito importante para que possamos aprimorar a proposta. Abraço, Equipe de Professores.						
Questão	A) Que bom...	B) Que pena...	C) Que tal...	D) Durante o Curso estudaste vários assuntos. O que destacarias como significativo/ importante?	E) O que consideras que poderia ser retirado da proposta do curso?	F) O Curso buscou uma proposta de Currículo que integrasse conteúdos escolares e conteúdos da profissão de maquiadora. Em que momentos percebeste que isto aconteceu?
Avaliação						
1	Teve professores variados com várias idéias e tipos de maquiagem. Foi maravilhoso.	Que pena que acabou. Pois deixou saudade. Mas o cheirinho das maquiagens nos fazem voltar no tempo.	<b>Fazer mais pessoas terem esse privilégio de aprender a ser uma profissional na área da beleza.</b> <b>Página: 54</b>	Para mim foi destaque o que aprendemos sobre a igualdade e falamos muito sobre preconceitos. Pois é importante além da beleza externa a interna.	Para mim acho que foi um curso completo e não retiraria nada do que foi apresentado.	<b>No momento em que tivemos a honra de ter uma formatura digna e feita com tanta dedicação. Me senti uma profissional que parecia estar no ramo à anos de experiência.</b> <b>Página: 54</b>
2	Que tivemos a oportunidade de participar de um curso tão maravilhoso como esse.	Que acabou. Foi tão bom enquanto durou.	Se pudesse participar novamente de um trabalho tão bom quanto esse.	Todas as aulas foram maravilhosas. Mas a que mais gostei foi quando fiz o papel de Frida. Foi maravilhoso.	Nada. Porque foi tudo muito bom. Adorei. Show de bola.	As aulas que tivemos sobre a cultura africana foi muito interessante, adorei, aprendi muita coisa que não sabia. E sobre a maquiagem amei principalmente as aulas práticas, aprendi bastante. Parabéns a todos e muito obrigado. Não sei me expressar muito bem, mas tive muitos aproveitamentos.
3	Que concluímos o curso, foi muito gratificante.	Que acabou.	Colocar mais curso para nós podermos concluir.	O que mais destacou foi "esfumar".	Poderia ter mais oportunidade para as demais alunas.	Olhando a validade do produto, enfim, algo mais.
4	Fazer este curso, pois adorei fazelo.	Que acabou pois gostaria que ele fosse mais tempo.	A gente poder ajudar as pessoas se tivece outro curso.	Aprendi muitas coisas mas achei super importante aprender a esfumar.	As aulas teoricas, preferio as aulas práticas.	Nas aulas que a gente aprendeu sobre as validades dos produtos.
5	Adorei o curso pra mim foi maravilhoso!	Por mim poderia ter durado mais tempo.	Pena que eu não aprendi um pouco mais.	Pra mim o destaque foi o respeito do preconceito principalmente racial.	Não tiraria nada do curso, pois ele foi completo.	Eu não sei de nada, só sei que já tenho duas propostas de trabalho. Muito obrigada pela oportunidade.

Questão	A) Que bom...	B) Que pena...	C) Que tal...	D) Durante o Curso estudaste vários assuntos. O que destacarias como significativo/ importante?	E) O que consideras que poderia ser retirado da proposta do curso?	F) O Curso buscou uma proposta de Currículo que integrasse conteúdos escolares e conteúdos da profissão de maquiadora. Em que momentos percebeste que isto aconteceu?
6	Qui bom	Que pena que durou pouco.	Se eu pudesse fazer o curso novamente e ter oportunidade para outras.	Sobre o preconceito racial.	Não precisava tirar nada.	Eu agradeço pela oportunidade que me deram, eu aprendi muita coisa boa.
7	<b>Que pude aprimorar meus horizontes e ter a certeza que estou pronta para exercer minha profissão, maquiadora.</b> <i>Página: 29</i>	Que em algumas aulas o tempo foi curto para que aprendessemos mais e mais.	Se tivesse mais cursos como esse e outros para nos profissionalizar mais ainda, pois para nós é muito importante.	As aulas do Profº Cassiano e da Profª Suzy, pois aprendi muito colocando em prática as atividades e me redescobri como pessoa.	<b>Uma lição de vida...Sou uma apenada, mas tenho sonhos, sonhos esses que agora irão sair do papel para a realidade, vou maquiá muito...</b> <i>Página: 29</i>	<b>Nas aulas de química, história e em todas as aulas, aprendemos um pouco de conteúdo escolar. Isso serviu para nos tornarmos pessoas mais integras e com esperanças e oportunidades reais.</b> <i>Página: 36</i>
8	Que aprendi vários truques e a maquiá melhor.	Nem todas conseguiram se aperfeiçoar, mas todas amamos ter feito o curso.	<b>Termos uma 2ª edição para darmos chance a outras pessoas.</b> <i>Página: 54</i>	Bom, todas as aulas foram importantes mas a que ficou em destaque foi a do Cassiano no dia das transformações de personagens.	Retirado nada, somente acrescentado muitas aulas teóricas, pois algumas tiveram dificuldade de se aperfeiçoar.	<b>No momento em que tivemos aula de química, pois nunca fui fã de química, mas curti todas as aulas.</b> <i>Página: 45</i>
9	Que tivemos acesso aos materiais necessário para aprendermos e aprimorarmos o que aprendemos.	Que não tivemos mais aulas práticas.	Um extensivo para aprimorar e aprender mais para estarmos sempre atualizadas.	<b>As aulas de química que trouxe muitas informações importantes e que muitas pessoas desconhecem.</b> <i>Página: 36</i>	Acho que tivemos um curso diferenciado e muito completo, acho que tudo que aprendemos foi de extrema importância e não retiraria nada.	Nas aulas de química, de caracterização e nas aulas de cultura africana.
10	<b>Adorei todas as aulas inclusive as de Química.</b> <i>Página: 45</i>	Que as aulas foram um pouco curtas e também poucas aulas de Química.	Se da próxima vez coloca-se um pouco mais de aulas de Química.	<b>Para mim todas as aulas foram essenciais mais a de Química foi a mais esperada para conhecermos várias coisas sobre produtos.</b> <i>Página: 36</i>	Tivez as aulas teóricas e coloca-se mais aulas práticas.	Nas aulas de cultura africana.
11	Que aproveitamos todas as aulas, todas as dicas.	Que alguns professores não cumpriram o que prometeram como a professora Juliana que não veio.	Que praticassemos mais, uns aos outros, com o professor auxiliando junto.	A historia da maquiagem, a cultura africana, a historia dos professores.	<b>Nada. Tudu foi excelente, os professores, tudu. Mostramos que não é porque estamos presas que somos o que a sociedade mostra.</b> <i>Página: 37</i>	A partir do momento em que começamos a praticar.
12	<b>Tudo foi maravilhoso, em vários momentos parecia que eu nem estava na prisão.</b> <i>Página: 53</i>	Que acabou.	<b>Se podessemos fazer várias turmas, por que, com certeza, tem muita gente aqui com muito talento.</b> <i>Página: 54</i>	Todas as aulas foram maravilhosas, mas com certeza naquela aula caracterizada de Frida, circo, etc. Show de bola!!!	<b>Nada. Aliás, achei 100% ótimo, pois mostramos nossa realidade e encontramos profissionais que nos receberam de braços abertos.</b> <i>Página: 26</i>	Sobre os conteúdos escolares, seria as aulas de cultura africana. E sobre a maquiagem, foi quase todo o período, principalmente das aulas que praticamos.

## APÊNDICE I

Exemplos de materiais utilizados na análise de rótulos de produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) realizada na oficina “Regulamentação cosmética”

**Produtos de maquiagem (Indústria Brasileira):**

**Batom FPS 8:** Informa o fator de proteção solar (FPS) na frente da embalagem. Apresenta o número do registro no Ministério da Saúde (M.S.) no verso (Fig. 2) por tratar-se de um produto com proteção solar.

**Base hidratante com filtro solar UVA/UVB:** Não informa o fator de proteção (Fig. 3), mas apresenta devidamente o M.S. referente ao registro do produto no verso (Fig. 4).

**Máscara para cílios:** Produto notificado, pois não possui nenhuma função que necessite de comprovação ou de cuidados específicos para aplicação. Portanto, não apresenta M.S., apenas a referência à Resolução ANVISA (RDC) 343/05 no verso (Fig. 5).

Figura 1 – Produtos de maquiagem



Figura 2 – Verso da embalagem de batom



Figura 5 – Verso da embalagem de máscara para cílios

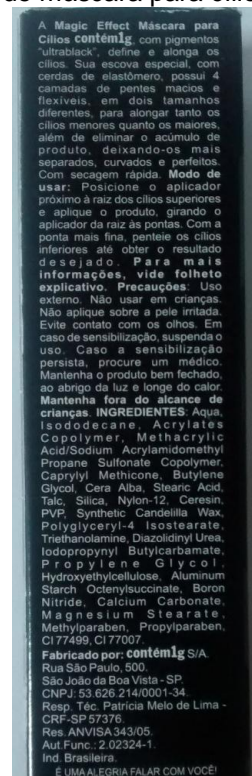


Figura 3 – Verso da embalagem de base hidratante

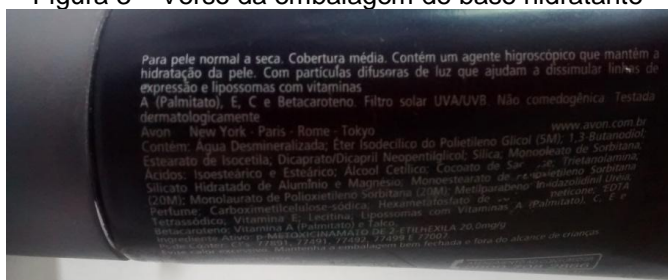


Figura 4 – Verso da embalagem de base hidratante



**Produtos antitranspirantes irregulares (Indústria Brasileira):**

**Talco pédico desodorante, antisséptico e antitranspirante:**

O produto deve ser registrado, pois as funções antisséptica e antitranspirante exigem comprovação. Entretanto, no verso é informado “Produto Isento de Registro” e encontra-se a referência à RDC 343/05, exigida para os produtos notificados.

O número de M.S. apresentado é referente à autorização de funcionamento da empresa. O M.S. de produto tem o formato com 9 ou 11 dígitos (x.xxxx.xxxx-xx. Os 2 últimos não são obrigatórios).

A empresa tem autorização de funcionamento e foi encontrada no Banco de dados da ANVISA, disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Servicos/Consulta+a+Banco+de+Dados>

Na consulta também foram encontrados produtos notificados pela empresa (exceto o talco pédico), mas nenhum produto registrado.

**Creme desodorante antitranspirante:**

A rotulagem não está de acordo com as normas da ANVISA (Fig 8): a composição deve ser descrita de acordo com a nomenclatura do International Nomenclature of Cosmetic Ingredient (INCI).

Não apresenta nenhuma referência à notificação ou registro. Traz apenas o nome do fabricante e o CNPJ.

A empresa e o produto não foram encontrados no Banco de dados da ANVISA.

**Figura 6 – Produtos antitranspirantes irregulares**



**Figura 7 – Verso do talco pédico**



**Figura 8 – Verso do creme desodorante**

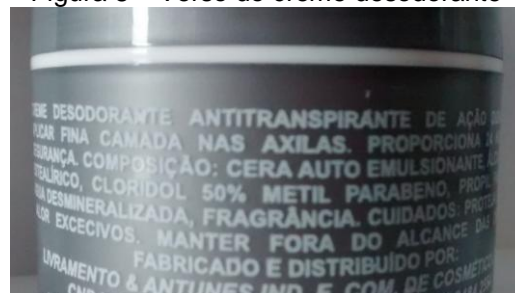


Figura 9 - Produtos importados



### Produtos Importados:

Todos os produtos importados devem ser submetidos às mesmas normas de vigilância sanitárias especificadas na legislação vigente. De acordo com o grau de risco, devem ser notificados eletronicamente (Grau I) ou registrados mediante avaliação prévia da documentação exigida pela ANVISA e pagamento da taxa correspondente de acordo com o tamanho da empresa.

Para adequação dos dizeres de rotulagem, é permitida a colagem de uma etiqueta adicional sobre os dizeres da embalagem original de fabricação.

## ANEXO A

## Listagem de cosméticos irregulares \*\*\*\*\*

Exemplos referentes à fiscalização no período de 01/2013 a 10/2013

LISTA DE PRODUTOS e EMPRESAS  
IRREGULARESPRODUTOS e EMPRESAS IRREGULARES – COSMÉTICOS –  
2013/2012/2011/2010/2009

**AJUDA:** Para facilitar consultas na listagem abaixo, utilize o comando Ctrl + F. Ao acionar essas duas teclas, será exibido um campo de pesquisa no seu navegador, onde deve ser digitada a palavra de interesse, como por exemplo, o nome do produto ou da empresa.

## PRODUTOS IRREGULARES – COSMÉTICOS- 2013

Empresa	Produto	Lote/ Validade	Ação de Fiscalização	Motivação	Resolução Específica
LA FORCE CREATIVE PRODUTOS NATURAIS	TURBO LYSS ROYAL LYSS REDUTOR e RECONSTRUTOR ROYAL LYSS GOLD	Lotes 3591 (val. 08/2014) e 2810 (val. 02/2014), respectivame nte	Interdição cautelar	Desvio de qualidade - resultados insatisfatórios no ensaio de análise de rotulagem e determinação de pH	<a href="#">Resolução - RE nº. 3963, de 22 de outubro de 2013. D.O.U. nº 206, de 23/10/2013.</a>
DEVINTEX COSMÉTICOS LTDA	LISO ESCOVA PROGRESSIVE SYSTEM, marca SALON LINE PROFESSIONAL	Lotes AGO2015, Val. 08/2015 e JUL2015, Val. 07/2015	Interdição cautelar	Resultados insatisfatórios no ensaio de aspecto do Gloss Redutor e quanto à análise de rotulagem do produto Liso Escova Progressive System, marca Salon Line Professional	<a href="#">Resolução - RE nº. 3835, de 11 de outubro de 2013. D.O.U. nº 199, de 14/10/2013.</a>
KIMBERLY CLARK BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS DE HIGIENE LTDA.	ABSORVENTE INTERNO COM APLICADOR INTIMUS e INTIMUS EVOLUTION	Fabricados no período compreendid o entre janeiro de 2011 e março de 2013	Suspensão da distribuição, comércio e uso e recolhimento	Recolhimento voluntário comunicado pela empresa	<a href="#">Resolução - RE nº. 3821, de 11 de outubro de 2013. D.O.U. nº 199, de 14/10/2013.</a>
RH COSMÉTICOS LTDA	RESTAURAÇÃO INSTANTÂNEA pH 3,0 KERA-X marca AGI MAX	Lote 081 - fabricado em 10/2012 e válido até 10/2014	Interdição cautelar	Desvio de qualidade - resultado insatisfatório nos ensaios de rotulagem e teor de formaldeído	<a href="#">Resolução - RE nº. 3380, de 12 de setembro de 2013. D.O.U. nº 178, de 13/09/2013.</a>
LE PIERI COSMÉTICO LTDA	MÁSCARA RECONSTRUTORA CATIÔNICA marca LINDOREL	Lote 212 - fabricado em 09/2012 e válido até 09/2014	Interdição cautelar	Desvio de qualidade - resultado insatisfatório nos ensaios de rotulagem e teor de formaldeído	<a href="#">Resolução - RE nº. 3379, de 12 de setembro de 2013. D.O.U. nº 178, de 13/09/2013.</a>

\*\*\*\*\* As listagens completas e atualizadas podem ser obtidas no endereço eletrônico:  
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Pos+--+Comercializacao+--+Pos+--+Uso/Fiscalizacao/Produtos+e+Empresas+Irregulares/Cosmeticos>

LAFIL LABORATÓRIOS INDUSTRIAL LIMITADA e/ou MAYRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS LTDA	MÁSCARA NANOKERATIN M2A e SHAMPOO CLARIFYING ANTIRRESÍDUOS 1 L M2A		Suspensão da fabricação, distribuição, divulgação, comércio e uso	Não estarem regularizados na Anvisa	<a href="#">Resolução - RE n.º 3341, de 09 de setembro de 2013. D.O.U. n.º 175, de 10/09/2013.</a>
DESCONHECIDO	SHAMPOO ANTIRRESÍDUOS PHASE 1, TRATAMENTO DE QUERATINA PHASE 2 e QUERATINA BOOST K HAIR		Suspensão da fabricação, distribuição, divulgação, comércio e uso	Não possuir Autorização de Funcionamento nesta Agência	<a href="#">Resolução - RE n.º 3341, de 09 de setembro de 2013. D.O.U. n.º 175, de 10/09/2013.</a>
ALZIRA MANNRICH KINDLEIN ME - AMK	NECTARIUM ANTI-VOLUME 2	Lote 4421	Interdição cautelar	Suspeita de desvio de qualidade (resultado insatisfatório nos ensaios de identificação e teor de formaldeído e de determinação de pH)	<a href="#">Resolução - RE n.º 3281, de 06 de setembro de 2013. D.O.U. n.º 174, de 09/09/2013.</a>
BIOTYPE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS LTDA	TRATAMENTO CAPILAR MARROQUINO CÍTRICO STEP 2 - NOUAR e TRATAMENTO CAPILAR INOAR PROFESSIONAL	Lote 0255 e lote 0434, respectivamente	Interdição cautelar	Suspeita de desvio de qualidade (resultado insatisfatório nos ensaios de identificação e teor de formaldeído e no ensaio de rotulagem)	<a href="#">Resolução - RE n.º 3278, de 06 de setembro de 2013. D.O.U. n.º 174, de 09/09/2013.</a>
AVON INDUSTRIAL LTDA	AVON CARE SHAMPOO HIDRATANTE E MACIEZ ( FS 87694 )	Lote nº LP 3182 - Val. 11/2005	Suspensão da distribuição, comércio e uso e recolhimento	Desvio de qualidade (presença de Pseudomonas aeruginosa)	<a href="#">Resolução - RE n.º 126, de 11 de janeiro de 2013. Republicada no D.O.U. n.º 43, de 05/03/2013.</a>
Fabricado por GOFRAN COSMÉTICOS LTDA e distribuído por BARBARAKÁ COSMÉTICOS LTDA	SOS CONDICIONADOR REVITALIZANTE		Suspensão da fabricação, divulgação, distribuição, comércio e uso e recolhimento de todo o estoque existente no mercado	Prática ilegal de fabricação de produto sem registro/notificação.	<a href="#">Resolução - RE n.º 119, de 11 de janeiro de 2013. D.O.U. n.º 9, de 14/01/2013.</a>
Fabricado por DUOTRATO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS LTDA e distribuído por BARBARAKÁ COSMÉTICOS LTDA	QUERATINA HIDRATAÇÃO INSTANTANEA NATUKÉRA - 30 ML	Todos os lotes fabricados após 20/04/2012	Suspensão da fabricação, divulgação, distribuição, comércio e uso e recolhimento de todo o estoque existente no mercado	Prática ilegal de fabricação de produto sem registro/notificação.	<a href="#">Resolução - RE n.º 116, de 11 de janeiro de 2013. D.O.U. n.º 9, de 14/01/2013.</a>